



Experiências Pedagógicas Inovadoras de Porto Alegre: *Catálogo de Resumos*

1ª Edição, 2024

Realização:



Mais cidade. Mais vida.



Apoio:



Rafael Arenhaldt
Luciane Ines Ely
Anelise de Araujo Prates
Mabel Luiza Leal Vieira
(Orgs.)

EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS DE PORTO ALEGRE: CATÁLOGO DE RESUMOS

1ª Edição

Porto Alegre
UFRGS
2024

Expediente

Realização:

**Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Secretaria Municipal de Educação
Instituto PalavrAções**

Apoio:

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Pró-Reitoria de Extensão

Porto Alegre, RS, Brasil

ISBN 978-65-5973-301-9

É concedida autorização para copiar, distribuir e utilizar livremente este catálogo, desde que citada a fonte e a referência.

Organização e preparação dos originais:

Rafael Arenhaldt

Luciane Ines Ely

Anelise de Araujo Prates

Mabel Luiza Leal Vieira

Fotografias da capa:

Coletivo Aorta/Horta

Rafael Arenhaldt

Pexels

Revisão:

Juçara Benvenuti

Diagramação e design editorial:

Lucas Zanella

Alexandre Bonacina

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

E96

Experiências pedagógicas inovadoras de Porto Alegre : catálogo de resumos / Rafael Arenhaldt ... [et al.] (orgs.) - Porto Alegre: Prefeitura Municipal de Porto Alegre / UFRGS, 2024.
90 p.

ISBN 9786559733019

1. Formação de professores. 2. Prática pedagógica.
3. Experiências de ensino. 4. Educação básica. 5. Porto Alegre, RS.
I. Arenhaldt, Rafael.

CDU 371.13

Bibliotecária: Evelin Stahlhoefer Cotta CRB-10/1563

Sumário

Sistematização e Registro das Experiências Pedagógicas Inovadoras: o Catálogo de Resumos	5
Instituições participantes do Catálogo	7

Meio ambiente e sustentabilidade

Projeto Aorta/Horta: amor em movimento	9
Educação Ambiental e Vivências Alimentares na Educação Infantil.....	10
No Infraordinário: ser e transformar.....	11
Projeto AmbientAÇÃO	13
Patrulha da Natureza	14
A Música como Eixo Mobilizador de Educação para a Sustentabilidade	15

Trabalho, empreendedorismo, geração de renda e educação financeira

Dia P: Um mecanismo eficiente do planejamento das verbas escolares	18
Acreditar, fazer e crescer. Aromas, texturas e formas apresentando potências!	19

Pluralidade cultural, identidades e diversidades

Sarau Cultural	22
Negritude em imagens e versos.....	23
Apoti: identidade e ancestralidade	24
Projeto Falas Negras: uma experiência de educação nas relações étnico-raciais	25
A África que existe em nós	26
A leitura e a escrita na escola: por mais práticas com sentido para o aluno	28
Acessibilidade na Comunicação.....	29
Troca: uma prática de inclusão e diversidade.....	30
Acolher: um ato de amor	31
Projeto Álbum Coletivo de Figurinhas – Copas do Mundo de Futebol.....	32

Leitura, literatura, escrita e multiletramentos

Aprimorando a Biblioteca Escolar: Desafios da Gestão Escolar na Era Digital.....	35
Vozes da Timba: Cinema na Escola.....	36
Jornal do Elyseu.....	37
Criando vínculos no ensino remoto: uma experiência na periferia de Porto Alegre	39
Era uma vez na Multilinguagem	40
Terça Maluca.....	41

Artes e expressões culturais

Arte Contemporânea & Registros de crianças: autacom_petit, um ateliê Supra-Sensorial.....	44
Construções de possibilidades de participação do alunado a partir de um espetáculo de encerramento letivo	46
O Universo dos Bichinhos	47

Linguagens, códigos e suas tecnologias

Diário de Bordo Virtual: Criando e Aprendendo por meio de Construção de Páginas Virtuais.....	50
Revista Digital EMEI Ilha da Pintada: juntos, reinventando aprendizagens!.....	50
A “Tecnologia dos Sentidos” e o Ensino de Inglês	52

Ciências humanas e suas tecnologias

Projeto #SomosMario	55
Mentoria Funcional	56

Ciências da natureza e suas tecnologias

Clube de Ciências e Inovação Tecnológica: Relato de Experiência.....	59
Clube de Ciências da Natureza: uma forma de trabalhar cooperativamente os ODS na escola.....	60
Bidocência na área das Ciências da Natureza: práticas de Iniciação científica e de Educação Ambiental	61
Construção do conhecimento através da produção de dicionários digitais	62

Matemática e suas tecnologias

A aprendizagem e a pandemia: dos desafios da docência à autonomia dos estudantes	65
--	----

Currículo do corpo, movimento e esportes

Yoga e Mindfulness em EMElS de Porto Alegre	67
---	----

Projeto de vida, saúde e bem estar

Oficina do cuidado	70
Cuidado, vínculos e autonomia: qualificando as relações entre adultos e crianças no Berçário	71
Não estamos sós	72
Não é SÓ a hora do lanche!.....	73
LeveMente SESC e SENAC/RS - Atenção Psicossocial no Programa de Aprendizagem Profissional	74

Ética, cidadania e comunidades

“Nossa... Estou Tão Feliz Que Vou Votar!”: na prática, o exercício da cidadania.....	77
“Conselho das Ideias”: a participação das crianças como um exercício democrático infantil	78
Círculos de Primavera: uma experiência pioneira da relação entre o TJ-TRS e a Emeb Dr. Liberato Salzano Vieira	80

Desenvolvimento profissional docente

Escolas Conectadas: um grupo de coordenadoras pedagógicas voltadas para o desenvolvimento das profissionais da Educação Infantil	83
Supervisão como agente integrador.....	84
pós-pandemia	84
O extraordinário cotidiano do Berçário 1.....	86

Cidades educadoras

Projeto Centro Histórico e História	88
de Porto Alegre	88
Família e Escola: Uma Relação de Sucesso	89

Sistematização e Registro das Experiências Pedagógicas Inovadoras: o Catálogo de Resumos

Rafael Arenhaldt¹
Luciane Ines Ely²

Anelise de Araujo Prates³
Mabel Luiza Leal Vieira⁴

Este Catálogo apresenta os resumos de experiências pedagógicas inovadoras em desenvolvimento ou recentemente finalizadas no município de Porto Alegre. São iniciativas que anunciam pedagogias que podem ter impacto na educação, evidenciando abordagens com potencial de provocar transformações nas práticas educativas, escolares, sociais e de gestão.

A Sistematização do Catálogo integra as ações do Programa de Qualificação de Políticas Públicas Educacionais Estruturantes, em sua Fase de Consolidação das Políticas Públicas, em parceria com o Instituto PalavrAções e a Prefeitura de Porto Alegre, por meio da Secretaria Municipal de Educação.

Nos primeiros meses do ano de 2023 foram elaborados, aprovados e divulgados dois regulamentos para o Catálogo para públicos diferenciados, como segue:

- Regulamento do Catálogo nº 01: comunidade e os atores sociais de Porto Alegre (organizações da sociedade civil, entidades empresariais, sindicatos, universidades e instituições de ensino públicas e privadas); publicado no Diário Oficial de 05/04/2023, com inscrições até 08/05/2023.
- Regulamento do Catálogo nº 02: servidores/as das Secretarias Municipais de Porto Alegre e Escolas da Rede Pública Municipal, além de profissionais da área da educação que atuam em Entidades do terceiro setor e possuem parceria com a SMED; lançado em 13/03/2023, com inscrições até 18/04/2023.

Foi formada uma Comissão para coordenar a elaboração do Catálogo, que incluiu as seguintes etapas, desde o planejamento até sua execução: (i) inscrição das Experiências; (ii) definição das Experiências; (iii) orientações aos participantes (iv) sistematização e registro das Experiências e (v) publicação do Catálogo. São membros

¹ Integrante da Comissão de Sistematização deste Catálogo, representando a UFRGS.

² Integrante da Comissão de Sistematização deste Catálogo, representando o Instituto PalavrAções.

³ Integrante da Comissão de Sistematização deste Catálogo, representando a SMED.

⁴ Integrante da Comissão de Sistematização deste Catálogo, representando a SMED.

da Comissão: Anelise de Araujo Prates e Mabel Luiza Leal Vieira (Representantes da SMED), Luciane Ines Ely (Representante do Instituto PalavrAções) e Rafael Arenhaldt (Representante da UFRGS).

Dos resumos recebidos, a Comissão analisou os seguintes critérios:

- **Relevância:** relevância da experiência para um processo de melhoria no ambiente em que foi implementado;
- **Carácter inovador :** repercussão da experiência sobre novas práticas, processos e trabalho coletivo, colaborativo e inovador.
- **Resultados obtidos:** compatibilidade com os objetivos anunciados e/ou com os recursos utilizados, tendo em vista a solução do(s) problema(s) ou para a melhoria de um processo.
- **Sustentabilidade:** capacidade de permanência da experiência no âmbito da instituição e da comunidade.
- **Replicabilidade:** potencial de transferência e adaptabilidade das práticas, do processo e da experiência (tecnologia social, modelo, metodologia) para outros segmentos e setores.

Compõem este Catálogo as experiências inovadoras de 19 Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEF), oito Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI), duas Escolas Municipais de Educação Básica (EMEB), duas Escolas Municipais de Educação Especial (EMEEF) e quatro entidades da sociedade civil. Ao todo foram recebidos resumos de 52 experiências, dos quais cinco trabalhos do Regulamento do Catálogo nº 01 (comunidade e os atores sociais de Porto Alegre) e 47 do Regulamento do Catálogo nº 02 (servidores/as das Secretarias Municipais de Porto Alegre e Escolas da Rede Pública Municipal, profissionais da área da educação das Entidades do terceiro setor em parceria com a SMED). Estes trabalhos foram classificados considerando os temas geradores previamente estabelecidos, como é possível visualizar no Sumário desta publicação.

Convidamos você docente, gestor ou formulador de políticas públicas educacionais, a se inspirar nestas 52 Experiências Pedagógicas que abrangem pedagogias inovadoras incentivando ações colaborativas, integradoras e interdisciplinares.

Instituições participantes do Catálogo

EMEB Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha

EMEB Emílio Meyer

EMEEF Elyseu Paglioli

EMEF América

EMEF Campos do Cristal

EMEF de Surdos Bilingue Salomão Watnick

EMEF Deputado Víctor Issler

EMEF Heitor Villa Lobos

EMEF Ildo Meneghetti

EMEF João Antônio Satte

EMEF Lauro Rodrigues

EMEF Lygia Morrone Averbuck

EMEF Neusa Goulart Brizola

EMEF Porto Novo

EMEF Prof Judith Macedo de Araújo

EMEF Professor Anísio Teixeira

EMEF Professor Larry José Ribeiro Alves

EMEF Saint Hilaire

EMEF Sen. Alberto Pasqualini

EMEF Timbaúva

EMEF Vereador Antônio Giúdice

EMEF Vereador Martim Aranha

EMEF Wenceslau Fontoura

EMEI da Vila Floresta

EMEI Florência Vurlod Socias

EMEI Ilha da Pintada

EMEI JP Cantinho Amigo

EMEI Mamãe Coruja

EMEI Paulo Freire

EMEI Protásio Alves

EMEI Valneri Antunes

EMEI Ponta Grossa

AtraiA

Kristin Projetos & Gallery

Associação Paradigmação

Senac Comunidade

Meio ambiente e sustentabilidade

Projeto Aorta/Horta: amor em movimento

Bianca Costa Ceroni
Catiana Quadros da Silva
Cíntia Maria Kovara

Cristiane dos Santos Alberti
Paula Araújo Mendez

Vínculo Institucional: SMED – EMEF Vereador Martim Aranha

Resumo: Esse relato traz a experiência de um grupo de professoras de uma escola da Rede Municipal de Porto Alegre que percebeu a necessidade de propor uma organização diferenciada no trabalho pedagógico. Inicialmente, essa outra organização de tempos e espaços se deu em função do período pandêmico. Em seguida, ficou evidente que a conexão com a natureza, o acolhimento das emoções e das sensibilidades, a busca urgente pela sustentabilidade da vida e das relações (consigo, com os outros e com o ambiente) é imprescindível em nossa ação pedagógica. Coladas a esses princípios, estão a leitura e escrita: vividas nas palavras, na terra, nos abraços, no corpo através dos sentidos. Nesses três anos de trabalho, percebemos que as crianças se apropriaram do espaço da horta como uma extensão da sala de aula, demonstram atenção em observar e cuidado no manejo, sentindo-se responsáveis pelo trabalho. As crianças estão se alfabetizando, aprendendo letras e números e também demonstram ações de auto-cuidado e cuidado com colegas a partir da observação do ritmo harmônico da natureza, interagindo melhor em grupo. As crianças têm idades entre 6 e 9 anos e expressam-se oralmente e artisticamente com mais sensibilidade e criatividade. Enfim, esse é o registro de um grupo de professoras que mantém-se em movimento, em busca de qualificar os tempos e os espaços de uma escola pública em busca de uma educação de qualidade.

Endereço eletrônico: catiana.silva1011@educar.poa.br

Temas Geradores: meio ambiente e sustentabilidade, pluralidade cultural, identidades e diversidades, leitura, literatura, escrita e multiletramentos, artes e expressões culturais, linguagens, códigos e suas tecnologias, ciências humanas e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciência e tecnologia, currículo do corpo, movimento e esportes, projeto de vida, saúde e bem-estar, ética, cidadania e comunidades, cidades educadoras

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: ODS 3 – Saúde de Qualidade; ODS 4 – Educação de Qualidade; ODS 5 – Igualdade de Gênero; ODS 6 – Água Potável e Saneamento; ODS 10 – Reduzir as Desigualdades; ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis; ODS 12 – Produção e Consumo Sustentáveis; ODS 13 – Ação Climática; ODS 15 – Proteger a Vida Terrestre; ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes

Educação Ambiental e Vivências Alimentares na Educação Infantil

Adelaide Simone Kall

Luciana Muller Fazio Goulart

Vínculo Institucional: SMED – EMEI Vila Valneri Antunes

Resumo: O Projeto Educação Ambiental e Vivências Alimentares desenvolvido na EMEI Vila Valneri Antunes durante o ano letivo de 2022 tem como pilar a introdução e o estímulo à sustentabilidade e à educação ambiental alinhada com uma alimentação saudável. No decorrer do ano letivo foram sendo desenvolvidas semanalmente pelas professoras itinerantes da instituição atividades para as crianças da educação infantil, promovendo a reflexão e contato com a natureza, além da obtenção de conhecimento acerca dos processos de plantio e cultivo. As propostas continuamente incluíam o aspecto lúdico através do conto de histórias e incentivo à imaginação e ao questionamento por parte dos alunos, de forma que as atividades desenvolvidas geraram grande interesse e empolgação nas crianças. Após o ensejo gerado pelo gatilho da curiosidade eram propostas ações práticas como a compostagem, o cultivo de sementes, plantio e adubação, além de ensinamentos sobre o desenvolvimento das plantas. Desse modo, com a associação desse processo biológico aliada com a compreensão das demandas do plantio, as crianças se mostraram muito mais interessadas por alimentos em sua forma orgânica, despertando a necessária abertura para experimentação de novos legumes e frutas. Ademais, junto com o contato dos elementos naturais, foi realizada a implementação do descarte correto dos resíduos recicláveis, com enfoque nas tampas de recipientes plásticos. A escola firmou parceria com o Projeto Tampinha Legal. Assim, as crianças eram incluídas desde o processo de arrecadação até a separação por cores, além de interagir com o material não estruturado, o que proporcionava a criação de várias brincadeiras propostas pelos próprios estudantes. Após esse momento, a escola recolheu e doou suas tampinhas ao Projeto Novos Caminhos/Mila Jardim. Apesar da educação ambiental estar prevista em todas as etapas da educação no ordenamento através da Lei nº9795/99, as vivências ainda se davam de forma rasa e pontual. Assim, o Projeto Educação Ambiental e Vivências Alimentares proporcionou a continuidade dessas ações na rotina escolar, de forma que esse contato fizesse parte do dia a dia e estivesse presente no cronograma das turmas semanalmente. Essas medidas, aliadas à reafirmação constante da importância da sustentabilidade através das brincadeiras,

proporcionaram uma grande mudança no comportamento das crianças, as quais em momentos de recreação retomavam pautas trabalhadas no projeto, sobretudo no refeitório e no pátio da escola, o qual adentra o Parque Municipal Chico Mendes. O pátio da escola proporciona vivência e contato com elementos naturais (terra, galhos, folhas secas, pequenos insetos etc). Através das atividades realizadas podemos perceber uma nova conexão das crianças com o meio ambiente, já que através da ampliação do conhecimento, podem fazer melhor uso dos recursos naturais.

Endereço eletrônico: luciana.pa242@educar.poa.br

Temas Geradores: meio ambiente e sustentabilidade

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: ODS 3 – Saúde de Qualidade; ODS 4 – Educação de Qualidade; ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis; ODS 12 – Produção e Consumo Sustentáveis

No Infraordinário: ser e transformar

Angélica Kafrouni
Izabel Abianna
Rosella Bruxel de Quadros
Telma Almeida da Costa
Luan Ribeiro

Ana Maria Reinhardt
Simone Rosanelli Dullius
Marcelo Silva dos Santos
Marines Brizola
Michelle Lemmertz

Vínculo Institucional: SMED – EMEB Liberato Salzano Vieira da Cunha

Resumo: Este projeto é uma construção coletiva do planejamento para as turmas da EJA, cujo objetivo é desenvolver a autonomia intelectual do estudante, a capacidade de tomada de decisões, na perspectiva de se construir uma sociedade mais responsável com o futuro do planeta, capaz de proteger os recursos naturais e oferecer a todos uma qualidade de vida digna. A ideia é articular os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com as habilidades e/ou objetivos de aprendizagem referentes a cada componente curricular, conforme a BNCC. Neste sentido, em 2021, potencializamos as ações da Escola, buscando atingir os seguintes ODS: 4.7 Garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável; 11.6 Reduzir o impacto ambiental negativo per capita das cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outros; 12.5 Reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso; 12.8 Garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscienci-

zação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza; 17.17 Incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas e com a sociedade civil eficazes, a partir da experiência das estratégias de mobilização de recursos dessas parcerias. A intencionalidade do projeto é promover a escola não só como espaço de mudanças e de transformação de pessoas, mas também de transformação de materialidades – ressignificação dos resíduos produzidos pela escola. Para tanto, foram propostas as seguintes metas: a) Sensibilizar para o descarte correto dos resíduos: plástico, papel e orgânico. O QUÊ? Descarte correto de resíduos. COM QUEM? Comunidade Escolar. COMO? Implantação de Portais de coleta pela escola. b) Reduzir o impacto dos resíduos sólidos: papel. O QUÊ? Coleta de papel. COM QUEM? Comunidade Escolar. COMO? Produção de papel artesanal e artesanalto. c) Reduzir o impacto dos resíduos orgânicos. O QUÊ? Separação dos resíduos e rejeito. COM QUEM? Comunidade Escolar - Ação direta com funcionários da cozinha da escola. COMO? Construção de composteiras. d) Transformar resíduo em fonte de renda: plástico. O QUÊ? Transformar os resíduos plásticos em outros produtos e gerar renda para os estudantes. COM QUEM? Comunidade Escolar. COMO? Adquirir máquinas: Triturador e Injetora. Estamos promovendo oficinas de reaproveitamento do papel e confecção de chaveiros para a comercialização em feiras do bairro. A mudança dos hábitos e das atitudes é um processo gradativo que surge à medida que se oferecem oportunidades e vivências significativas. Por este motivo o projeto não se esgota. As ações passam a fazer parte do cotidiano da escola compondo o extraordinário, o cotidiano muitas vezes invisível, mas potente e transformador. Este projeto foi reportagem de capa do Diário Gaúcho, em 02/12/2021, com o título “Escola Aposta na Geração de Renda Unida à Educação Ambiental”.

Endereço eletrônico: angelica-kafrouni@educar.poa.br

Temas Geradores: meio ambiente e sustentabilidade, trabalho, empreendedorismo, geração de renda e educação financeira, projeto de vida, saúde e bem-estar

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: ODS 4 – Educação de Qualidade; ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis; ODS 12 – Produção e Consumo Sustentáveis; ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Projeto AmbientAÇÃO

Fabiana Rzytki
Louise Benchaya
Luciana Scolari
Ivana Alcantara Cosme

Jenifer de Souza Brandão
Regielle Cordeiro
Rita de Cássia Oliveira Lima

Vínculo Institucional: SMED – EMEI Ilha da Pintada

Resumo: Vivemos numa constante degradação ambiental e isso precisa mudar, urgentemente! Enquanto instituição educacional, temos o dever de promover vivências e incentivar ações de preservação do meio ambiente e de manejo sustentável dos recursos naturais, junto aos nossos educadores, estudantes, seus familiares e a comunidade local. Partindo deste princípio é que nos enxergamos como multiplicadores na construção de novos hábitos, em prol da natureza e, diretamente, da nossa própria qualidade de vida e sobrevivência. Pensando nisso, a escola vem implementando um Projeto de Educação Ambiental, com intuito de aplicar boas práticas e mudar para hábitos mais conscientes e sustentáveis, visando maior cuidado com o nosso Planeta. Nossa escola, EMEI Ilha da Pintada é localizada no Bairro Arquipélago, que faz parte de uma Área de Proteção Ambiental (APA), denominada Delta do Jacuí. Uma das especificidades da comunidade local é a prática da pesca, realizada por algumas famílias e coleta de resíduos sólidos por parte de outras, como fontes de renda. Além de ser uma necessidade, parar e pensar sobre o nosso planeta e os seus aspectos sustentáveis, é uma forma de construirmos estratégias em prol do meio ambiente. Neste sentido, elencamos alguns objetivos a serem desenvolvidos por nossa equipe escolar, como: pesquisar e discutir sobre as principais causas para os desequilíbrios e problemas ambientais atualmente; conscientizar as crianças sobre a importância da preservação do meio ambiente, para manter o equilíbrio natural do planeta; vivenciar propostas que abordem a importância da prática de atitudes ecologicamente corretas; incentivar o uso consciente da água e demais recursos naturais; conhecer diferentes espécies de temperos e chás, a partir de doação de mudas pelas famílias, ampliando de forma gradativa o plantio na escola; tornar a Escola como ponto de coleta para materiais que exigem descarte adequado, como pilhas, óleo de cozinha, tampinhas e lâmpadas; construir e compartilhar práticas de reaproveitamento e reciclagem de materiais, como papel, garrafas plásticas e outros materiais. Para a realização deste projeto, foram estruturadas ações, tanto com os grupos etários, a partir de proposições de seus respectivos

educadores, quanto movimentos envolvendo a comunidade escolar, dos quais podemos citar: formação continuada com empresa especializada, rodas de conversa, formação com DMLU, entre outras. Além disso, daremos continuidade às práticas já realizadas pela escola, como: gincana de Integração, envolvendo tarefas referentes à educação ambiental, com a participação das famílias; reaproveitamento da água que é descartada das garrafas dos estudantes para utilização na higiene dos pisos da escola e rega das plantas; cultivo e preservação das abelhas Jataí. Pouco a pouco, percebemos a relevância das ações que já estão acontecendo e percebemos o quanto ainda podemos e devemos fazer no âmbito da Educação Ambiental. O Projeto AmbientAÇÃO, traz alguns exemplos, de como as práticas sustentáveis podem entrar na vida do indivíduo, tornando-se um hábito cuidar do nosso Planeta.

Endereço eletrônico: emeilhadapintada@gmail.com

Temas Geradores: meio ambiente e sustentabilidade

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: ODS 6 – Água Potável e Saneamento; ODS 7 – Energias Renováveis e Acessíveis; ODS 11 – Cidade e Comunidades Sustentáveis; ODS 12 – Produção e Consumo Sustentáveis; ODS 15 – Proteger a Vida Terrestre

Patrulha da Natureza

Geana Taisa Machado Krause

Vínculo Institucional: SMED – EMEF Elyseu Paglioli

Resumo: Cenário: Local de realização da atividade foi a sala de projetos da EMEF Elyseu Paglioli e o período foi no início em 2023. Trata-se de uma proposta de Pesquisa/Prática/Experimental na Área das Ciências da Natureza. Público-alvo: 2º Ciclo da Educação Especial. Objetivos: 1) sistematizar os conhecimentos e habilidades trabalhados na Educação Especial na área das Ciências da Natureza; 2) inserir o estudante no meio experimental, prático e da pesquisa, no qual ele buscará a sua autonomia e o educador será um intermediador da aprendizagem; 3) refletir sobre a necessidade de novas propostas de planejamento, em que o aluno possa experimentar e compartilhar conhecimentos sobre as ciências da natureza e em especial sobre o meio ambiente. Etapas: 1) Escolha do problema. 2) Investigação dos temas sobre Ciência da Natureza. 3) Apresentação do Cronograma e proposta para supervisão da escola. 4) Apresentação da proposta para professores. 5) Seleção dos que estão participando do projeto. 6) Escrita de todas as etapas do desenvolvimento do

projeto. 7) Escolha dos recursos para pesquisa dos alunos, livros de apoio, tablets, chromebooks, Kit Lab in Box Citius, e demais materiais que não poluem o meio ambiente. Resultados: o projeto iniciou-se este ano e ainda está em fase de implementação, mas já se pode observar que por meio das vivências em sala de aula os alunos começam a ter maior interesse pela ciência, como também com temas sensíveis sobre a preservação do meio ambiente, temas estes que devem ser trabalhados durante toda formação básica. Relevância: Procura-se apresentar a ciência de forma mais lúdica, com interesses práticos que podem ser observados no cotidiano, na escola, em casa, na rua, em todos os lugares. A observação de fenômenos da natureza e o impacto do homem sobre esta, ajuda a construir uma visão mais crítica sobre o meio onde se vive. O projeto pretende que os alunos divulguem seus conhecimentos para as demais turmas, através de confecção de materiais de divulgação, como cartazes e folhetos explicativos. Caráter Inovador: o uso da tecnologia, principalmente os chromebooks e Lab in box, tablets, facilitam as práticas escolares. O uso do Lab in box, ainda está na fase inicial, o recurso não pode ser utilizado em toda sua totalidade devido às especificidades dos alunos. Mas os materiais de educação digital, promovem uma experiência rica em práticas investigadas diversas, como mudanças de temperatura, PH, umidade do solo, como outras. A utilização destes materiais promove o consumo mais consciente e cria soluções tecnológicas para que os professores inovem nos planejamentos. Replicabilidade: o projeto pode ser replicado em diferentes escolas, as atividades despertam o interesse pela computação, pesquisa e ajudam no aprofundamento de temas relativos à área das ciências da natureza.

Endereço eletrônico: krausegeana@gmail.com

Temas Geradores: meio ambiente e sustentabilidade; ciências da natureza e suas tecnologias

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: ODS 6 – Água Potável e Saneamento; ODS 7 – Energias Renováveis e Acessíveis; ODS 13 – Ação Climática; ODS 14 – Proteger a Vida Marinha; ODS 15 – Proteger a Vida Terrestre

A Música como Eixo Mobilizador de Educação para a Sustentabilidade

Demian Kapelius Steren

Vínculo Institucional: AtraiA

Resumo: O desenvolvimento sustentável tornou-se um desafio global; no entanto, não é clara a situação do debate sobre sustentabilidade entre jovens de escolas públicas. Como percurso investigativo, este projeto analisou as potencialidades da música como ferramenta de educação para a sustentabilidade junto a adolescentes de uma escola do ensino médio. A perspectiva adotada teve como base os pressupostos da teoria do conhecimento de Paulo Freire, de corrente educativo-crítica e suas contribuições acerca da educação ambiental, utilizando-se do método de ensino Círculo de cultura, em atividades que buscavam valorizar a relação que os adolescentes têm com música no seu contexto de vida. Para explorar as potencialidades da música, inicialmente buscou-se entender, por meio de um questionário aplicado a alunos do ensino médio, as preferências musicais, o padrão de consumo musical (tempo, forma) e noções de musicalidade. Posteriormente, os Círculos de Cultura permitiram explorar os imaginários de significados sobre sustentabilidade na música. Por um lado, os resultados quantitativos evidenciaram a presença da música na vida cotidiana dos jovens, por outro, os dados qualitativos obtidos através de dinâmicas de Círculo de Cultura e Cibercultura, demonstraram que os alunos tiveram dificuldade para responder como a música poderia se conectar com as diversas dimensões da sustentabilidade. Conexões foram feitas relacionando a relação humana e a natureza, especialmente quando ligadas à realidade deles, como saneamento e poluição, além da desigualdade social, que reflete em problemas enfrentados na escola. Esta pesquisa ofereceu dados inéditos sobre o potencial da música para uma educação crítica e reflexiva sobre sustentabilidade em escolas públicas, em atividades de ensino que valorizaram o gosto musical dos alunos e sua relação com os seus contextos de vida. Além de contribuir com um aprendizado significativo e envolvente na imersão da própria realidade partindo das músicas trabalhadas.

Endereço eletrônico: ksdemian@gmail.com

Temas Geradores: meio ambiente e sustentabilidade, pluralidade cultural, identidades e diversidades, leitura, literatura, escrita e multiletramentos, artes e expressões culturais, linguagens, códigos e suas tecnologias, ciências humanas e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciência e tecnologia, currículo do corpo, movimento e esportes, projeto de vida, saúde e bem-estar, ética, cidadania e comunidades, cidades educadoras

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: ODS 1 - Erradicar a Pobreza; ODS 4 - Educação de Qualidade; ODS 5 - Igualdade de Gênero; ODS 8 - Trabalho Digno e Crescimento Econômico; ODS 10 - Reduzir as Desigualdades; ODS 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes; ODS 17 - Parcerias para a Implementação dos Objetivos

**Trabalho,
empreendedorismo,
geração de renda e
educação financeira**

Dia P: Um mecanismo eficiente do planejamento das verbas escolares

Lucas da Silva Ferreira

Vínculo Institucional: SMED – EMEF Professor Larry José Ribeiro Alves

Resumo: Este relato de experiência visa a apresentar uma proposta que foi desenvolvida com os alunos do 1º ao 9º ano, do Ensino Fundamental, na EMEF Professor Larry José Ribeiro Alves, em parceria com o Conselho Escolar, intitulada “Dia P” (Dia de Planejamento). A atividade tinha por objetivo incentivar a participação de alunos e professores, nos procedimentos do uso das verbas escolares, com o intuito de dar transparência ao processo de aquisição de recursos permanentes ou de quaisquer outros consumos solicitados pela escola. A atividade foi constituída de quatro etapas: a primeira consistiu em uma reunião com membros do Conselho Escolar para a elaboração de um questionário reflexivo, solicitando a descrição de aspectos a serem melhorados em cada espaço escolar, bem como outras sugestões de aquisições de permanentes e atividades extraclasse; o mesmo foi apresentado e respondido pelos professores e também pelos alunos. A segunda etapa foi uma conversa com os docentes da escola explicando a proposta e motivando-os a serem mediadores juntamente com os representantes de turma. Foi importante nessa etapa que todas as sugestões foram anotadas e pensadas, para que os alunos pudessem participar do processo de melhorias dos espaços escolares, baseado no que era e no que não era possível, devido às restrições orçamentárias. Na terceira etapa os alunos e professores responderam ao questionário, objetivando o fortalecimento dos vínculos entre esses membros e fomentando um diálogo mais efetivo, já que são esses indivíduos que vivem boa parte do tempo nas dependências da escola. Na última etapa foi realizada a análise das sugestões e a sua tabulação para posterior levantamento das prioridades e possibilidades. Com a participação dos demais membros do Conselho Escolar foram elencadas as justificativas para as escolhas. A atividade mostrou-se relevante, pois através dessa discussão foi possível ver as necessidades do grupo de alunos e professores, que foram primordiais para as melhorias na infraestrutura e questões pedagógicas, principalmente em aspectos ligados à reativação dos espaços internos da escola que estavam inutilizados devido à pandemia ou pela precariedade de materiais e recursos humanos. Percebeu-se que um investimento consciente das verbas públicas no ambiente escolar, como

a aquisição de materiais e as reformas são fundamentais para a busca da escola que todos querem, um ambiente mais seguro e acolhedor, onde os alunos não se sintam obrigados a permanecer e sim optem por querer estar lá. O “Dia P” já ocorre na escola há dois anos e pôde ser adaptado a diferentes contextos escolares, por se tratar de um mecanismo diagnóstico e de ação, partindo da aprovação do Conselho Escolar. A inserção dessa prática no Projeto Político-Pedagógico (PPP) como uma atividade obrigatória e anual serviu como norteadora para a elaboração coletiva do plano de ações das verbas escolares e mostrou-se mais efetiva e contextualizada com a realidade da escola e sua comunidade.

Endereço eletrônico: lsf.ufrgs@gmail.com

Temas Geradores: trabalho, empreendedorismo, geração de renda e educação financeira, cidades educadoras

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: ODS 4 – Educação de Qualidade; ODS 10 – Reduzir as Desigualdades; ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes

Acreditar, fazer e crescer. Aromas, texturas e formas apresentando potências!

Katia Barreto Matte

Vínculo Institucional: SMED – EMEEF Lygia Morrone Averbuck

Resumo: A experiência que realizamos com os alunos do Programa de Trabalho Especial (PTE), da EMEEF Lygia Morrone Averbuck incluiu a criação de uma saboaria e teve como objetivos a aprendizagem de um ofício, a educação financeira, algumas noções de empreendedorismo e a geração de renda. Iniciamos no dia 09 de março de 2022 e nos encontros foram realizadas atividades envolvendo responsabilidade, valorização e postura próprias dos espaços e situações de trabalho. Entre as vivências houve apresentação, pesquisa e reflexão sobre diferentes profissões e alternativas de trabalho e geração de renda. Entendemos que nem todos os estudantes que participam do PTE poderão ser imediatamente encaminhados para os Estágios ou Cursos de Aprendizagem, mas acreditamos que, dentro do espaço escolar e com o necessário apoio, têm possibilidade de vivenciar práticas laborais que contribuam com seu desenvolvimento e tragam geração de renda. Confiantes, iniciamos o Projeto Acreditar, fazer e crescer: aromas, texturas e formas apresentando potências! O qual tem como ferramenta para o desenvolvimento dos objetivos a criação e ma-

nutrição de uma Saboaria. A montagem de uma saboaria (opção dos alunos) requer materiais específicos e uma verba inicial razoável. Pensamos alternativas para, além das doações feitas por parceiros e pelo investimento da Escola, gerar renda para iniciar o projeto. Assim, fizemos chocolates para vender na Páscoa. Conversamos bastante sobre investir, empreender e sobre educação financeira. Esta experiência nos possibilitou aprendizagens em relação à confecção, embalagem e venda de chocolates (envolvendo conceitos e habilidades relacionados à contagem, medidas de grandeza, sistema monetário, economia, organização e higiene). Após a Páscoa, com as vendas encerradas, avaliamos, contabilizamos, comemoramos os lucros, mas ainda não tínhamos o valor para iniciarmos a Saboaria. Surgiu, então, novo desafio e fomos para outra problematização: o que tínhamos condições de fazer, que nos trouxesse renda? Os alunos lembraram que, no ano anterior, tinham participado de uma oficina de “sal temperado” e que depois venderam este sal. De pronto, todos propuseram que fizéssemos sal temperado. Utilizamos parte do valor arrecadado com a venda dos chocolates para comprar os materiais e iniciamos a produção de Sal Temperado. Com o saldo de nossas vendas e com doações de alguns parceiros e contribuição da Escola, conseguimos iniciar nossa Saboaria! A escolha dos aromas, cores e formatos dos sabonetes foi através da pesquisa em sites de produtos para este fim, sempre tendo em vista valor, qualidade e cuidado ambiental. Iniciamos a Saboaria, a partir de uma oficina feita por saboeira parceira e seguimos nossas produções, sempre levando em conta os aspectos relacionados à demanda de mercado (no nosso caso, a maior influência era o período do ano) e realizando atividades envolvendo conceitos e habilidades relacionados à contagem, cores, quantidade, criatividade, tamanho, formas, atenção e motricidade fina. Nossas vendas foram muito boas! No final do Ano Letivo, pensando no destino que daríamos ao nosso lucro e após analisarmos várias possibilidades, decidimos investir na compra de mais equipamentos para a saboaria! Como resultado, seguimos produzindo, vendendo, incluindo novos integrantes, descobrindo possibilidade e potências, pesquisando e aprendendo, buscando espaços de venda e divulgação em Feiras e Eventos permanentes ou temporários, existentes na Cidade. No momento, estamos buscando patrocínios que nos possibilitem avançar neste trabalho.

Endereço eletrônico: katia.pa1818@educar.poa.br

Temas Geradores: trabalho, empreendedorismo, geração de renda e educação financeira

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: ODS 8 – Trabalho Digno e Crescimento Econômico

Pluralidade cultural, identidades e diversidades

Sarau Cultural

Raquel Pinho de Souza

Vínculo Institucional: SMED – EMEF Porto Novo

Resumo: Este resumo relata a experiência pedagógica nas turmas de 4º e 5º anos do ensino fundamental da rede municipal de Porto Alegre. O projeto Sarau Cultural foi elaborado para fazer parte do turno integral da Escola Municipal Porto Novo. Tem como objetivo contribuir para que os alunos conheçam e utilizem elementos constitutivos de várias formas de linguagens, dando ênfase às oriundas das artes. Pretende-se com esse trabalho despertar nos estudantes seu gosto pela leitura, dança, teatro e artes visuais, ampliando o repertório cultural e crítico. Outro ponto importante é desenvolver a criatividade, através das experiências práticas e suas reflexões. O trabalho aconteceu no ano letivo de 2022 e foi dividido em trimestres. No primeiro trimestre o foco foi na forma como o aluno se via e foram feitas atividades diversas, dando ênfase para as artes visuais. A culminância do trimestre foi uma exposição denominada: “Através dos meus olhos”, para a qual toda a comunidade escolar foi convidada para visita. Já no segundo trimestre, os alunos estavam mais confiantes e ousaram mais, realizaram “Shows de Talentos”. Aconteceram várias apresentações, tais como: danças, poesias e interpretações musicais. E no último trimestre, foi trabalhado a cultura afro-brasileira, cujo tema escolhido foi “Os Orixás”. Para tanto, foram realizados estudos e pesquisas sobre a história dos Orixás e a mitologia yorubá, e como encerramento foi feita uma apresentação dos Orixás, em forma de dança. O trabalho realizado durante o ano letivo, foi de extrema importância para os discentes, pois puderam mostrar todo o seu protagonismo, talento e criatividade através da arte. Também foi relevante no sentido de respeitar as diferenças culturais e a autoestima dos alunos. Dessa forma, o projeto afetou positivamente o ambiente escolar, principalmente como ferramenta no combate ao preconceito e ao racismo religioso, dentro e fora da escola. Através do fazer artístico os alunos exercitaram e exploraram diversas formas de expressões, criaram estratégias significativas para expressarem melhor os seus sentimentos e opiniões críticas, interagindo de forma ampla dentro do seu círculo social.

Endereço eletrônico: raquel.souza647@educar.poa.br

Temas Geradores: pluralidade cultural, identidades e diversidades

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: ODS 4 – Educação de Qualidade

Negritude em imagens e versos

Lucas da Silva Ferreira

Vínculo Institucional: SMED – EMEF Campos do Cristal

Resumo: Esta experiência foi desenvolvida com alunos dos 9º anos da EMEF Campos do Cristal, durante as aulas da disciplina de Geografia. A atividade está ligada ao campo dos estudos de educação para as relações étnico-raciais, com ênfase nos povos negros e sua identidade dentro da escola, aos aspectos ligados a esse público, às suas contribuições e lutas, visando uma prática pedagógica antirracista. O projeto “Negritude em Imagens e Versos” foi desenvolvido em cinco etapas: a primeira etapa consistiu em uma roda de conversa com os alunos envolvidos que foi orientado pelo objeto da palavra, recurso em que somente quem está de posse do objeto pode falar. Os alunos foram questionados sobre quais problemas sociais a população negra mais vivencia na atualidade; foram pontuados problemas como racismo, discriminação e violência. Na segunda etapa os alunos foram questionados e estimulados a pesquisar sobre a contribuição do povo negro para nossa sociedade, foi possível perceber o desconhecimento dos alunos a respeito do assunto e, ao mesmo tempo, ver o fascínio pelas descobertas das contribuições, principalmente na área científica. Começava ali um dos objetivos do projeto, a desconstrução da imagem de que ser negro está restrito ao sofrimento (algo que ainda está enraizado na memória coletiva). Na terceira etapa os alunos analisaram poemas, escritos por autores negros, cujo objetivo era refletir sobre o principal assunto tratado nos versos, apresentar o assunto e a opinião do grupo sobre como essa questão é tratada. Na quarta etapa o objetivo foi propor a representação dos poemas através de fotografias (era necessário convidar alunos negros da turma, que serviriam como modelos). O ensaio fotográfico foi realizado nas dependências da escola e foi utilizada uma câmera fotográfica semiprofissional (porém é possível se utilizar a câmera de um celular). Após a seleção das melhores fotos foi confeccionado um banner artesanal que incluía os poemas correspondentes. A exposição aconteceu em um sábado letivo de mostra pedagógica da semana da consciência negra. Os resultados alcançados vão muito além de apenas uma bela exposição, pois foi uma proposta de grande importância para os alunos negros, já que puderam ver um lado da história que por vezes não é valorizada. Portanto reconhecer as identidades que compõem a escola é uma tarefa de grande importância e deve nortear as práticas

dentro da escola na busca por meios de valorização e enaltecimento, sendo isso possível através de um currículo voltado para a diversidade, valorizando as identidades, inclusive a negra, que não deve ser ascendida diante das demais, mas reconhecida por sua importância na formação da nossa sociedade.

Endereço eletrônico: lucas.ferreira874@educar.poa.br

Temas Geradores: pluralidade cultural, identidades e diversidades

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: ODS 10 – Reduzir as Desigualdades

Apoti: identidade e ancestralidade

Luci Maciel Comissoli
Richele Cunha Remião

Camila Aguiar Dalmoro
Anelise Heck de Lemos

Vínculo Institucional: SMED – EMEI Protásio Alves

Resumo: A “Apoti” surge de nossa inquietação com a “diversidade”, sendo esse tema nosso projeto central na escola. Dele derivam as ações, passando por diversidade de raça, cultura, religiosa, gênero, sexualidade, e até mesmo, diversidade alimentar. Com a procura de uma ação pedagogicamente adequada à nossa faixa etária, surgiu a “Apoti”, uma caixa, com objetos variados, e uma professora que transitava com essa caixa, contando histórias de seus ancestrais, de forma oral e/ou também com objetos variadas (bichinhos de madeira, panos, chifres, búzios, entre muitos outros. Aos poucos essa caixa passou a “morar” na biblioteca para que assim os outros professores também tivessem livre acesso e contassem suas histórias, para que também que as crianças pudessem manuseá-la e interagir. As crianças também têm suas histórias e são lindas, nos contam histórias criadas no momento e contam histórias que seus familiares contaram...E vamos avançando, atualmente, os avós estão sendo convidados para contarem histórias para as crianças na escola. E assim, vamos desdobrando a “Apoti”. Sempre que lidamos com crianças, os resultados são fáceis de enxergar, elas expressam o encantamento e a identificação com o tema da diversidade. Por exemplo, ao entoar as canções que cantam no terreiro, explicam aos seus amigos o que significam aquelas músicas, trazendo a conexão cultural que queremos, pensando que todas as religiões podem ser boas, pacíficas e amorosas. Havia um receio dos questionamentos dos adultos, familiares, quando iniciamos esse projeto, porém todo início de ano letivo apresentamos às famílias

essa temática da diversidade e a resposta é muito positiva. Não podemos dizer que temos 100% de concordância por parte dos adultos, entretanto também faz parte da diversidade lidar com aqueles que ainda se prendem a preconceitos. E isso não nos desanima, seguimos em frente, vamos investir em um universo escolar com diversidade e torcer para que isso transborde em nossa comunidade escolar.

Endereço eletrônico: lucimc@portoalegre.rs.gov.br

Temas Geradores: pluralidade cultural, identidades e diversidades

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: ODS 4 – Educação de Qualidade; ODS 10 – Reduzir as Desigualdades

Projeto Falas Negras: uma experiência de educação nas relações étnico-raciais

Paulo César Estaitt Garcia

Vínculo Institucional: SMED – EMEF Professor Anísio Teixeira

Resumo: A EMEF Prof. Anísio Teixeira realiza, de forma transdisciplinar e contínua, uma série de ações e práticas pedagógicas que envolvem tanto a história e a cultura africana e afro-brasileira, quanto o combate ao racismo em todas as suas formas. No entanto, como o racismo é uma questão estrutural da sociedade brasileira, situações envolvendo preconceitos e discriminações ocorrem em todos os locais, inclusive no ambiente escolar. No começo de 2022, um aluno da escola se referiu a um colega com termos racistas. Imediatamente foram tomadas medidas pela Orientação Escolar, Supervisão Pedagógica e Direção, na lógica do acolhimento educativo do agredido e do agressor, bem como na responsabilização crítica deste último por seu ato. Uma das medidas tomadas foi chamar as famílias para conversar, ação que se mostrou muito frutífera e resultou numa troca de experiências e vivências enriquecedoras. A mãe do menino agredido é advogada e tem envolvimento com ações de combate ao racismo e se disponibilizou para vir conversar com a comunidade escolar em um sábado letivo. A experiência obteve um tremendo sucesso, com uma participação significativa de alunos e responsáveis, o que provocou e motivou a criação do projeto Falas Negras. Este projeto tem por objetivo promover a educação para as relações étnico-raciais, visando combater o racismo estrutural através do reconhecimento das trajetórias de vida de pessoas negras. A proposta é que

peças negras dos mais variados perfis conversem com os alunos sobre as suas vivências e compartilhem experiências de como o pertencimento racial é um fator determinante nestes contextos. Pretende-se educar cidadãos que reflitam acerca dos conceitos de branquitude e negritude e priorizem relações sociais baseadas na compreensão de que as diferenças e a diversidade cultural são constitutivas da própria humanidade. O projeto é baseado e nutrido em raízes teóricas e literárias que incluem Angela Davis, Djamila Ribeiro, bell hooks, Sílvio Almeida, Júlio José Chiavenato, Ale Santos, Adilson Moreira, Jeferson Tenório, Itamar Vieira Jr., José Falero, Robin Diangelo, Cida Bento, entre outros autores. Ao longo de 2022 a escola recebeu onze visitantes para conversar com os alunos dos sétimos, oitavos e nonos anos, além dos alunos da EJA. Mulheres e homens negros que vieram compartilhar suas histórias de vida permeadas pela luta contra o racismo. O perfil dos convidados foi multidimensional, contando com educadores sociais, políticos, historiadores, professores, jornalistas, músicos, assistentes sociais, escritores etc. E nesta diversidade de vozes e trajetórias a educação para as relações étnico-raciais e o combate ao racismo foram desenvolvidos de forma transversal e continuada ao longo de todo o ano letivo, evitando a concentração exclusiva de atividades na semana/mês da consciência negra, oportunizando reflexões permanentes sobre as temáticas.

Endereço eletrônico: paulo.cgarcia@educar.poa.br

Temas Geradores: pluralidade cultural, identidades e diversidades, leitura, literatura, escrita e multiletramentos, artes e expressões culturais, linguagens, códigos e suas tecnologias, ciências humanas e suas tecnologias, ética, cidadania e comunidades, cidades educadoras

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: ODS 1 – Erradicar a Pobreza; ODS 2 – Erradicar a Fome; ODS 4 – Educação de Qualidade; ODS 5 – Igualdade de Gênero; ODS 10 – Reduzir as Desigualdades; ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes

A África que existe em nós

Kátia Flores Fontoura

Vínculo Institucional: SMED – EMEF Professor Larry José Ribeiro Alves

Resumo: Trago neste relato de experiência uma atividade relacionada ao continente africano, desenvolvida com turmas de 4º ano do Ensino Fundamental, na escola Professor Larry José Ribeiro Alves, localizada no bairro Restinga em Porto Alegre/RS. Segundo os dados do Censo do IBGE 2010, reside 36,7% da população de Porto

Alegre que se autodeclara negra, como se confirma pela grande presença de famílias e estudantes negros. Em 2021 realizamos uma atividade de pesquisa, construção de conhecimentos e materiais sobre território, costumes e história africana e afro-brasileira. O objetivo do trabalho é reconhecer e valorizar os elementos relacionados ao grupo negro, reconhecendo-os na história e no seu contexto. O projeto inicia com leitura, que os alunos escolhem um livro de uma caixa com histórias, leem, fazem um desenho e relatam aos colegas em uma roda de conversa. Chamou atenção dos alunos o livro “A África, meu pequeno Chaka”, que conta um diálogo entre um garoto africano e seu avô. No livro o avô fala que quando era criança brincava com bonequinhos feitos de argila e isso despertou nos alunos a vontade de querer conhecer mais sobre o continente africano e construir um boneco de argila. Assim como na história, os alunos conversaram com a pessoa de mais idade de sua casa, para saber como era a vida deles quando criança, com o que brincavam, onde moravam etc. a maioria dos relatos falavam da Restinga e da Ilhota, territórios negros do presente e do passado. A seguir, lemos o livro “Desvendando a Tinga: o mistério das Caixas”, e construímos o alfabeto da Restinga, com o nome de lugares, espaços, personalidades negras e atividades desenvolvidas no bairro. Utilizamos também o jogo “As viagens do Tambor”, para ampliar o conhecimento dos alunos sobre outros espaços negros. Em novembro fizemos uma exposição com o trabalho desenvolvido ao longo do ano: maquetes dos territórios negros da cidade, painéis com a releitura de espaços da obra “A menina do cabelo Roxo: em esconde-esconde em Porto Alegre”, os Globos terrestres e os bonecos de argila. A exposição foi apresentada pelos próprios alunos com o auxílio da professora. As atividades propiciaram grande aprendizado para os alunos e seus familiares, relacionando o continente africano, cultura negra e as histórias de suas famílias e locais de moradia. O entusiasmo dos alunos durante a exposição me fez refletir sobre a importância de desenvolver atividades sobre a história e cultura africana e afro-brasileira a partir da valorização, partindo dos conhecimentos e interesses dos alunos e envolvendo as famílias. Trazer a comunidade escolar para participar do processo de ensino-aprendizagem torna o processo mais produtivo, além de enriquecê-lo. Família, aluno(a) e escola é uma combinação que dá certo!

Endereço eletrônico: katia.pa870@educar.poa.br

Temas Geradores: pluralidade cultural, identidades e diversidades

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: ODS 4 – Educação de Qualidade; ODS 10 – Reduzir as Desigualdades

A leitura e a escrita na escola: por mais práticas com sentido para o aluno

Aline Siemionko dos Santos

Vínculo Institucional: SMED – EMEF Wenceslau Fontoura

Resumo: A proposta foi desenvolvida em duas turmas de 4º ano do Ensino Fundamental, com crianças de 9 a 11 anos. A contação da história “O caso dos ovos” de Tatiana Belinky, resultou em uma grande dúvida: “O que tem a ver o ovo da galinha com o Coelho da Páscoa?”. Foram disponibilizadas imagens de ovos pintados, tradição comum no Leste Europeu e trazida pelos imigrantes para o sul do Brasil, e a conversa seguiu pela substituição dos ovos cozidos pelos ovos recheados com doces, até a industrialização e o comércio dos ovos de chocolate, com a difusão da imagem do Coelho da Páscoa. A partir dessa discussão, procedeu-se à decoração de ovos, pesquisa sobre animais que botam ou não ovos, características específicas dos coelhos e das galinhas, realização de uma aula de culinária utilizando micro-ondas, escrita coletiva da receita, leitura de nota fiscal, registro em tabela dos valores dos ingredientes, cálculo de gastos, terminando em uma divertida e desafiadora busca por pistas pela escola, na caça aos ovos. Como objetivos principais, além do resgate de tradições já um pouco esquecidas, podemos pontuar a aplicação da leitura, da escrita e do raciocínio lógico-matemático em atividades da vida cotidiana (tais quais seguir uma receita, verificar valores em uma nota fiscal, ler um bilhete e certificar-se de sua compreensão). Por isso, destaca-se o caráter inovador da proposta, que contribuiu para despertar nos alunos a motivação e o interesse pela sua própria cultura e as tradições das suas famílias e, ainda, dar sentido às habilidades que se busca desenvolver na escola, mas que por vezes, descoladas da “vida real”, não garantem o envolvimento das crianças, em especial daquelas que se encontram ainda em processo de alfabetização e/ou apresentam dificuldades na aquisição da leitura ou da escrita, caso de muitos alunos atendidos em nossas escolas.

Endereço eletrônico: aline.siemionko@educar.poa.br

Temas Geradores: pluralidade cultural, identidades e diversidades; trabalho, empreendedorismo, geração de renda e educação financeira; leitura, literatura, escrita e multiletramentos; artes e expressões culturais

Acessibilidade na Comunicação

Kátia Simone Corrêa Martegani

Rafael Leal Silva

Vínculo Institucional: SMED – EMEB Emílio Meyer

Resumo: No ano de 2022, com a nova grade curricular do Curso Normal - com ênfase na Educação Infantil - da Escola Municipal de Educação Básica Emílio Meyer, o Professor Rafael, da disciplina de Linguagem Corporal e Cênica, e a Professora Kátia, da disciplina Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), planejaram um Projeto interdisciplinar que garantisse acessibilidade na comunicação. Na disciplina de Linguagem Corporal e Cênica é feito o estudo dos seguintes campos de experiência: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Esses todos previstos na BNCC. Tal ação busca garantir que os estudantes do Curso Normal compreendam que as experiências das crianças não podem ser vistas de forma fragmentada. A disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) visa proporcionar aos estudantes do Curso Normal o contato com a língua das pessoas surdas, com as quais, possivelmente, irão se deparar em sua vida profissional e lembrá-los de que não precisamos ter uma criança surda na escola para que essa discussão seja feita, afinal as pessoas surdas fazem parte da sociedade e pensar uma escola acolhedora é pensar sobre todas as pessoas. Dessa forma, buscamos possibilitar uma comunicação entre as pessoas surdas e as ouvintes e, ainda, promover a inclusão socioeducacional (crianças, adultos e idosos), respeitando os parâmetros linguísticos e culturais dessa língua visuoespacial. Buscado fazer as articulações entre as nossas duas disciplinas, no ano de 2022 começamos a realizar um trabalho conjunto em que as estudantes criaram uma peça teatral que contemplasse tanto os ouvintes quanto os surdos. No primeiro semestre de 2022, as alunas de uma turma criaram a peça teatral da história “O Grande Rabanete”. Nela havia um professor narrador e as demais alunas realizaram gestos, enquanto a professora fazia a tradução em LIBRAS. No segundo semestre de 2022 outra turma foi convidada a realizar uma peça teatral sobre a história “Chapeuzinho Vermelho”. As alunas fizeram a tradução em LIBRAS e uma aluna fez a narração. Para o primeiro semestre de 2023, está prevista a construção de uma peça teatral sobre a história “A Festa no Céu”. Destacamos que as peças são gravadas em vídeo e também registradas através de fotografias, buscando gerar memória deste percurso vivido

pelas alunas, bem como pensar sobre estratégias de comunicação. Ao aprender, tanto na disciplina de Linguagem Corporal e Cênica, quanto na disciplina de Língua Brasileira de Sinais, as alunas percebem a inovação no processo de aprendizado, o qual proporciona o desenvolvimento das habilidades físicas, afetivas, cognitivas e emocionais, ampliando possibilidades de um novo significado nos processos de aprender e de brincar, impactando positivamente nas atitudes das estudantes do Curso Normal com ênfase na Educação Infantil.

Endereço eletrônico: katia.martegani3183@educar.poa.br

Temas Geradores: pluralidade cultural, identidades e diversidades

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: ODS 10 – Reduzir as Desigualdades

Troca: uma prática de inclusão e diversidade

Amanda de Araújo Leppa

Liliane Netto Valls

Vínculo Institucional: Senac Comunidade

Resumo: Em 2019, uma docente da escola Senac Comunidade percebeu a demanda social de criar em sala de aula o Troca: uma prática de inclusão e diversidade, uma experiência pedagógica para mitigar diariamente atitudes, terminologias e movimentos não assertivos, para que termos racistas, LGBTQIAPN+fóbicos, religiosamente e/ou geracionalmente intolerantes, gordofóbicos, xenofóbicos, aporofóbicos, capacitistas, machistas, misóginos e sexistas fossem trocados por termos assertivos, nas turmas de aprendizagem. A experiência teve como objetivo conectar o propósito do Senac-RS de “Mudar vidas” com a necessidade de tornar a sociedade mais inclusiva e diversa, fazendo com que terminologias fossem revisitadas diariamente, proporcionando aos beneficiados o acesso à informação, reduzindo assim os preconceitos, estigmas e oportunizando espaço para falas assertivas. A prática se dividiu em duas etapas: primeiramente foram realizadas capacitações e sensibilizações a respeito das terminologias não assertivas, evidentes e não evidentes, vinculadas às pautas de diversidade, reiterando a importância do uso de terminologias assertivas dentro de pautas de diversidade. Na segunda etapa, no final da capacitação, foi realizado um acordo de responsabilidade social. Sempre que alguém capacitado e congruente com o acordo de responsabilidade social utilizasse uma terminologia não assertiva, qualquer pessoa dentro do acordo faria uma intervenção e utilizaria

a palavra “troca”, sinalizando que seria conveniente fazer a troca da palavra ou expressão utilizando uma terminologia assertiva no lugar. Para proporcionar um ambiente salubre, sem constrangimentos nem a necessidade de explicar o motivo de ter utilizado tal termo, apenas trocá-lo por outro. A capacitação do TROCA foi inserida na integração de novos colaboradores e na aula inaugural de novas turmas; desta forma, foi garantida a capacitação de 100% dos colaboradores e alunos. Foi criado também o InfoTROCA, que consiste em cards enviados conforme o calendário da diversidade, contemplando novas terminologias. Pensando na replicabilidade, foi idealizado o ReplicaTROCA que possibilita que o público alvo capacite outras pessoas em diferentes espaços. A experiência ganhou visibilidade, ultrapassando as paredes da sala de aula e expandiu o seu público-alvo, sendo requisitada pela rede escolar, pela comunidade, pelas instituições de ensino e pelas empresas parceiras, dentro e fora do município, na perspectiva da transformação social, gerando resultado positivo para a sociedade atual e futura. O TROCA, comprometido com a inclusão social, promove os princípios dos Direitos Humanos de igualdade/equidade e dignidade de populações específicas e já contribuiu para a formação de mais de 4 mil pessoas. Devido a sua relevância, aplicabilidade, inovação e resultados o TROCA tornou-se, em 2022, um curso institucional do Sistema Fecomércio-RS, Sesc e Senac. A Prática foi vencedora do prêmio TOP CIDADANIA 2022 da ABRH-RS e está concorrendo ao prêmio Energy Globe World Award – 2023.

Endereço eletrônico: Invals@senacrs.com.br

Temas Geradores: Pluralidade Cultural; Identidades; Diversidades

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: ODS 4 - Educação de Qualidade; ODS 5 - Igualdade de Gênero; ODS 10 - Reduzir as Desigualdades

Acolher: um ato de amor

Samya Maria de Almeida Botelho

Vínculo Institucional: SMED – EMEI Humaitá

Resumo: O Projeto Acolher faz parte da proposta político-pedagógica da EMEI Humaitá e vem sendo pauta de diálogos já há algum tempo. Para o projeto a escola é um ser vivo, cuja estrutura física é seu corpo e a alma são todos que circulam no meio com suas limitações e potencialidades, ou seja, a escola sempre está em mo-

vimento e construção, assim como cada um que pertence a ela. Propor a cultura do amor nos tempos atuais, quando o individualismo norteia a vida é sem dúvida um desafio, maior ainda quando a proposta abrange toda uma comunidade escolar. O objetivo do projeto é mudar a cultura da cabeça baixa para uma troca afetiva de interação e sorrisos, acolher com amor como uma forma divertida de vivenciar a filosofia estoíca em uma pequena comunidade, onde a premissa é a felicidade. Para alcançar esses objetivos, o acolher se transformou em uma recepção divertida e repleta de surpresas, que vão de música na entrada a personagens que poderão ter suas histórias contadas na sala ou ainda à visita inusitada de figuras emblemáticas que contribuem para o processo ensino-aprendizagem. O acolher envolve não apenas as crianças, mas sim toda família escolar. A proposta é desenvolver o prazer de estar onde se está e permitir-se oferecer o que se tem de melhor e receber o outro, acolhendo toda a diversidade que uma alma plural pode ter. Afinal, a maior bandeira a ser erguida sempre será o amor. O projeto já avançou muito, reverbera nas casas e principalmente nas relações humanas da comunidade. Vem sendo um aprendizado diário. E sem dúvida a alma da EMEI Humaitá está mais feliz.

Endereço eletrônico: samya-mbotelho@educar.poa.br

Temas Geradores: pluralidade cultural, identidades e diversidades, leitura, literatura, escrita e multiletramentos, artes e expressões culturais, linguagens, códigos e suas tecnologias

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: ODS 4 – Educação de Qualidade

Projeto Álbum Coletivo de Figurinhas – Copas do Mundo de Futebol

Tatiana Camargo Wolff
Paola Arlaque Flores

Carlos Alberto Perdomo Fazenda Junior
Paulo Gilberto Silva dos Santos

Vínculo Institucional: SMED – EMEF Profª Judith Macedo de Araújo

Resumo: O projeto consistiu na montagem de um álbum de figurinhas coletivo das Copas do Mundo de Futebol. O último foi organizado para o evento mundial de futebol masculino em 2022. O álbum ficou afixado nas paredes de uma escola da Rede Municipal de Porto Alegre: a EMEF Profª Judith Macedo de Araújo. A proposta foi organizada pelo coletivo de docentes de Ed. Física da instituição, em conjunto com os estudantes. Os objetivos dessa atividade foram: proporcionar discussões

acerca dos ônus e bônus dos megaeventos esportivos; integrar as diversas turmas da escola a partir de uma unidade de ensino do componente curricular Ed. Física (esportes - futebol); proporcionar o acesso dos estudantes ao material, que tem elevado custo de aquisição; em um microcontexto, reduzir a utilização e descarte de materiais como papel e plástico. Essa foi a terceira edição do projeto de álbum de figurinhas coletivos da escola, já tendo sido feito em 2018 (Copa do mundo de Futebol masculino) e em 2019 (Copa do mundo de futebol feminino). Há intenção de fazer um novo álbum coletivo com as figurinhas da copa do mundo de futebol feminino 2023. Para montagem foi necessária a aquisição de dois exemplares do álbum, pois foram colados em um papel pardo antes de serem fixados na parede, inviabilizando o uso do verso. Este material foi colocado em um corredor de fácil acesso e de grande circulação, próximo às salas de aula. Foi necessário, também, adquirir um número de figurinhas que desse conta de que pelo menos cada estudante conseguisse colar uma figurinha no álbum. No entanto, outras pessoas podiam participar trazendo figurinhas para colaborar. Nas primeiras duas edições da atividade a compra dos álbuns e das figurinhas foi garantida pela colaboração dos docentes. Na edição de 2022 foi possível fazer as compras dos materiais com verbas da escola/SMED, a partir da apresentação de um projeto pedagógico sobre a proposta. A disposição do material proporcionou que professores de outros componentes curriculares trabalhassem com seus objetos de conhecimento, como: numeramento, lógica e geopolítica.

Endereço eletrônico: tatiana.cwolff@educar.poa.br

Temas Geradores: pluralidade cultural, identidades e diversidades, currículo do corpo, movimento e esportes

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: ODS 4 – Educação de Qualidade; ODS 5 – Igualdade de Gênero; ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis

Leitura, literatura, escrita e multiletramentos

Aprimorando a Biblioteca Escolar: Desafios da Gestão Escolar na Era Digital

Cristielem Feijó Leal

Vínculo Institucional: SMED – EMEI Paulo Freire

Resumo: Esta experiência diz respeito à implementação de recursos digitais para consulta ao acervo da Biblioteca Infantil e Pedagógica da EMEI Paulo Freire. A biblioteca vinha sendo pouco utilizada desde 2018, pois não havia recursos humanos para cuidar do acervo e empréstimos de livros. Após a minha participação no Curso de Extensão “Cultura digital: intervenções na realidade da gestão de processos educacionais” ofertado pelo IFRS de julho a dezembro de 2022 e da aplicação dos conhecimentos adquiridos, foi possível reorganizar a Biblioteca da escola de maneira mais eficiente, utilizando o recurso do Looker Studio do Google, aprendido no módulo sobre Análise de Dados Educacionais. O objetivo da experiência foi reestruturar a Biblioteca, permitindo melhor identificação e seleção dos livros pelas educadoras, facilitando a busca pelos livros de interesse, de forma mais autônoma e independente. As categorias dos livros foram reorganizadas de acordo com os cinco Campos de Experiências da Base Nacional Comum Curricular. O primeiro inclui: O EU, O OUTRO E O NÓS e nesta categoria os livros abordam questões de identidade e diversidade, tendo como subcategorias as temáticas de família, emoções, cultura afro, diversidade, cultura indígena e cultura gaúcha. O segundo campo de experiência Corpo, gestos e movimentos está expresso na categoria CORPO E MOVIMENTO com livros que abordam questões do funcionamento físico do corpo, e com subcategorias que tratam de alimentação e saúde. O terceiro campo corresponde aos TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS e possui livros com temática artística. Já o quarto campo de experiência Escuta, fala, pensamento e imaginação está representado pela categoria IMAGINAÇÃO, com livros de literatura contemporânea infantil, e com subcategorias de livros de poesia, livro-imagem, folclore, clássicos da literatura infantil, fábulas, letras e lendas. Por último, o quinto campo de experiência Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, está representado pela categoria ESPAÇOS E TEMPOS, com livros que abordam as questões da natureza, animais e conhecimentos matemáticos. Para tornar a procura de livros ainda mais fácil, criei etiquetas coloridas para cada categoria contendo nela o nome da categoria e da subcategoria. Com isso, a Biblioteca pôde ser reativada e voltar a ser

um espaço importante para o desenvolvimento educacional da escola, tornando o seu acervo mais acessível a todas as educadoras e à gestão escolar, por meio de gráficos e controles para pesquisa de dados do acervo. Entendo que a utilização dessas ferramentas deve ser vista como uma aliada na gestão escolar, pois traz autonomia, já que não havia recursos humanos para cuidar exclusivamente deste espaço tão rico e importante da escola.

Endereço eletrônico: cristielem-fleal@educar.poa.br

Temas Geradores: leitura, literatura, escrita e multiletramentos

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: ODS 4 - Educação de Qualidade

Vozes da Timba: Cinema na Escola

Carla Marlise Silva
Maria Eduarda Pereira da Silva
Maria Gabriela Pereira da Silva
Mikael Batista Gonçalves

Natasha de Souza Delgado
Pérola Vitória Martins Pedroso
Rodrigo Farias de Lima

Vínculo Institucional: SMED – EMEF Timbaúva

Resumo: O filme “Vozes da Timba”, foi produzido na EMEF Timbaúva em 2022, pela Professora Carla Marlise Silva com os estudantes do Projeto InovaTimba (adolescentes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental). Com a realização desse trabalho foi possível perceber que muitas vezes o que falta, no espaço escolar, é a oportunidade para o desenvolvimento de competências, compreendidas aqui como o somatório indissociável de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Trabalhar o cinema como linguagem é uma atividade que propicia diferentes relações de ensino e de aprendizagem, bem como promove a construção-desconstrução-reconstrução de conhecimentos. O gênero cinema, quando realizado na escola, oportuniza a experimentação de papéis inusitados para quem (sobre)vive na periferia das grandes cidades. A realização do filme teve como principais objetivos: 1) A resignificação do espaço escolar, promovendo o desejo de aprender e de se desenvolver; 2) A promoção da interdisciplinaridade dos conhecimentos; 3) O desenvolvimento da autonomia e da tomada de decisões; 4) O incentivo ao protagonismo; 5) A promoção do acesso às tecnologias digitais da informação e da comunicação; 6) O favorecimento do autoconhecimento, melhorando a autoestima, a autoimagem e o autoconceito positivo; 7) O fortalecimento da resiliência; 8) O desenvolvimento do senso de res-

ponsabilidade, da solidariedade, da criticidade, do senso estético e de competências pessoais, emocionais, sociais, relacionais e produtivas. Além disso, o trabalho com o cinema estimulou o trabalho em equipe, o convívio e respeito às diferenças e o compartilhamento de conhecimentos. No que concerne às etapas desenvolvidas, foi realizado o que segue: 1) Decisão pelo tipo de filme que se iria produzir e por qual motivo seria feito; 2) Elaboração das perguntas, realização de convite aos professores, às professoras, aos estudantes, às funcionárias e funcionários da Escola; 3) Seleção dos locais e horários para filmagem; 4) Edição dos vídeos para posterior postagem no YouTube; 5) Divulgação do trabalho na Timbaúva. Os estudantes e as estudantes do Projeto InovaTimba puderam vivenciar e sentir emoções na frente e atrás das câmeras, bem como aprenderam a: tomar decisões, escolher entre as locações disponíveis, organizar cenários, administrar o tempo, otimizar os recursos, compreender que tipo de abordagem funciona melhor com os entrevistados e com as entrevistadas, organizar a agenda, formular perguntas, editar vídeos, exercitar a tolerância e, principalmente, apurar a escuta e a sensibilidade. A atividade realizada é de fácil replicabilidade em outros ambientes educacionais, pois contou com recursos humanos da Escola e com os equipamentos disponíveis. O que a torna inovadora é a abordagem multifacetada da aprendizagem, na qual a diversificação das atividades propostas no espaço escolar converge para um ensino que propõe desafios e instiga à criatividade.

Endereço eletrônico: carla-msilva@educar.poa.br

Temas Geradores: leitura, literatura, escrita e multiletramentos, linguagens, códigos e suas tecnologias, ciências humanas e suas tecnologias

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: ODS 4 – Educação de Qualidade; ODS 10 – Reduzir as Desigualdades

Jornal do Elyseu

Geana Taisa Machado Krause

Katlin Jeske

Vínculo Institucional: SMED – EMEEF Elyseu Paglioli

Resumo: Cenário: Local de realização do projeto EMEEF Elyseu Paglioli, início em 2022. Público-alvo: 3º Ciclo da Educação Especial. Objetivos: trabalhar as questões de alfabetização e letramento, através de construção de textos. A leitura e a escrita permeiam as interações humanas, sendo assim o jornal escolar, se propõe possibi-

litar aos alunos repensar o uso da linguagem como prática social. Proporcionar aos alunos momentos de reflexão e aprendizado sobre a linguagem, utilizando a escrita para uso social e não apenas para a realização de atividades escolares. Etapas: 1) Escolha do Problema: Comunicação. 2) Investigação da temática Jornal Escolar. 3) Chuva de Ideias sobre o que ser abordado no jornal. 4) Apresentação do Cronograma e proposta para supervisão da escola. 5) Divisão de Tarefas para começar a execução do projeto. 6) Escrita de todas as etapas do desenvolvimento do projeto. 7) Escolha de material para pesquisa dos alunos. Resultados: Observou-se que, para que se avançasse no projeto, era preciso que os alunos tivessem alguns conhecimentos prévios, uma vez que se havia escolhido a internet, como principal fonte de pesquisas. Como refletir sobre o que gostaria de pesquisar, realizar escolhas e discutir com a turma, saber que nem toda pauta seria acolhida. Posteriormente foi desenvolvido o uso da computação de modo mais criativo pelos alunos, com a utilização dos chromebooks que foram disponibilizados pela prefeitura. O uso de TICS buscou destacar a criatividade dos alunos, como meio facilitador de sua expressão de ideias, através do jornal da escola. Relevância: A escola especial é um ambiente diferenciado, não só pelas diversas especificidades de cada aluno, mas pela multiplicidade cultural que carrega, devido a sua comunidade escolar, diferentes de outras escolas, ser oriunda de diferentes áreas de Porto Alegre. Os alunos carregam uma bagagem de cultura, conhecimento e vontade de aprender e compartilhar conhecimento. A proposta do projeto foi dar visibilidade a estes anseios, dar voz a quem não poderia de uma forma convencional comunicar. Caráter Inovador: O uso da tecnologia, principalmente os chromebooks, facilitaram as práticas escolares, a escrita com o projeto do jornal criou uma percepção de utilidade de seu uso nas práticas sociais. Replicabilidade: O projeto Jornal Elyseu pode ser replicado em diferentes escolas, as atividades despertam o interesse pela computação, pesquisa e ajudam no desenvolvimento de diferentes linguagens.

Endereço eletrônico: krausegeana@gmail.com

Temas Geradores: leitura, literatura, escrita e multiletramentos; linguagens, códigos e suas Tecnologias

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: ODS 4 – Educação de Qualidade; ODS 10 – Reduzir as Desigualdades

Criando vínculos no ensino remoto: uma experiência na periferia de Porto Alegre

Adriana Natividade Rodrigues
Mara Idalcina Rodrigues Soares

Mara Rejane Coelho da Rosa
Márcio Pereira Cabral

Vínculo Institucional: SMED – EMEF Saint Hilaire

Resumo: Em janeiro de 2020, a OMS declarou o surto do SARS-CoV-2(COVID-19), como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. Neste cenário, as escolas foram fechadas, começando assim um novo momento nas vidas dos estudantes e professores. Durante o contexto pandêmico, o processo educacional foi afetado de forma significativa, com consequências ainda vividas atualmente. O recorte dessa experiência tem como objetivo contextualizar a realidade que se apresentou, no que diz respeito à escolarização de estudantes que viveram o 2º ano do EF. Os dados apontam que 91% dos docentes trabalharam remotamente durante o ano de 2020 e uma parte considerável afirma que, embora a solução tenha sido razoável, pois permitiu a manutenção do vínculo das crianças com a escola, o desafio maior foi garantir que os alunos respondessem às demandas colocadas e realizassem as atividades. Os professores referências do 2º ano da EMEF Saint Hilaire, começaram a pensar numa proposta que fosse possível atender e manter vínculos com os alunos, e que esse vínculo fosse além de uma atividade impressa. Isto exigiu que repensassem suas práticas, recursos e estratégias de aprendizagem. Aqui começa o desafio: Meet, Drive, Google sala de aula, planilhas, formulários, YouTube, Jamboard, Lousa digital, vídeos, atividades em PDF e JPEG (foto), ferramentas que não tinham pleno conhecimento. Propuseram aulas diárias online, as quais ficariam gravadas para os alunos que não participassem tivessem acesso. A experiência foi um aprendizado tanto para os alunos como para os professores que nunca tinham ministrado aulas online, foi um desafio aprender a fazer e dar as aulas e principalmente desenvolver uma metodologia e didática que alcançasse os alunos, que fosse capaz de fazê-los compreender a proposta de manter o vínculo com eles e os conteúdos de maneira lúdica, estimulando e ampliando, assim, o seu conhecimento. Foi necessário desenvolver uma dinâmica familiar saudável, com uma relação de cooperação e motivação para o desenvolvimento do aluno, considerando laços de confiança e sociabilidade rompidos. Construiu-se uma rotina que envolvesse e despertasse o interesse na aprendizagem e que criasse o vínculo aluno/professor.

Os alunos interagem, desenvolvendo a imaginação, a criatividade e a expressão de ideias. Com o retorno das aulas presenciais, seguiram-se todos os protocolos de segurança, no formato de grupos, intercalando a semana, com número reduzido de alunos na aula e com a assinatura dos pais, com um termo de autorização. Todos os alunos que participaram das aulas online apresentaram progressos passíveis de ver quando voltaram ao ensino presencial, vários na fase silábica, alguns na fase alfabética e outros se destacavam nos cálculos. Foi gratificante ver as crianças voltarem ao presencial. Mas o mais significativo foi ver as crianças retornando e reconhecendo os professores, sem que estivessem atrás da telinha do celular.

Endereço eletrônico: marairsoares@yahoo.com.br

Temas Geradores: leitura, literatura, escrita e multiletramentos, linguagens, códigos e suas tecnologias

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: ODS 4 – Educação de Qualidade

Era uma vez na Multilinguagem

Geana Taisa Machado Krause

Vínculo Institucional: SMED – EMEEF Elyseu Paglioli

Resumo: Cenário: o local de realização da atividade foi a sala de Multilinguagens da EMEEF Elyseu Paglioli e o período foi no início em 2021. Tratou-se de uma proposta de literatura, linguagens. Público-alvo: 1º, 2º e 3º Ciclo da Educação Especial. Objetivos: 1) conhecer e fazer uso básico e instrumental de recursos digitais; 2) explorar diferentes tecnologias incorporadas nas aulas de multilinguagens; 3) exercitar a curiosidade intelectual, incluindo imaginação e a criatividade, através da literatura apresentada em diversos formatos e mídias, demonstrar interesse ao ouvir histórias contadas, observando as imagens; 4) utilizar os conhecimentos de encadeamento lógico da sequência da história como: início, meio e fim. Etapas: 1) surgimento do problema: aumento de estresse das famílias e alunos, e falta de participação nas aulas com material impresso; 2) foi necessária uma investigação dos temas das histórias que seriam utilizadas com foco no gerenciamento das emoções, e os recursos digitais para estas serem aplicadas; 3) após foi feita apresentação da proposta para supervisão da escola; 4) foi feita a escrita da proposta; 5) implementação da proposta semanal. Resultados: os resultados foram sendo observados progressivamente, com o retorno de atividades de alunos que anteriormente não

estavam participando, bem como registro dos pais nos grupos de WhatsApp sobre maior interesse dos alunos ao assistirem às aulas remotas. O retorno das famílias e a troca com professores proporcionou uma adaptação das aulas, de modo a deixar o conteúdo mais acessível para os alunos. Relevância: a sala de multimeios teve este desafio de transportar seus recursos para fora dos muros da escola através da tecnologia. Um desafio de manter os alunos com interesse pelas histórias, enquanto tentava despertar, mesmo que sutilmente, o desejo e o interesse pela leitura. As histórias que foram propostas pelo multimeio buscavam trazer a lembrança de contexto escolar e, ao mesmo tempo, colaboraram com a rotina de casa, levando uma parte da escola para dentro dos lares, não ignorando a situação vivida pelos alunos. Caráter inovador: o ensino desenvolvido nas aulas de multimeios através de contação de histórias lúdicas, mesmo com o distanciamento social, fez com que as histórias conseguissem atravessar barreiras e chegar do outro lado da tela, apesar do aluno e sua família não saberem o processo que envolve um simples vídeo. Nele está inserido além de objetivos específicos, conteúdos, temas transversais e toda uma metodologia de aperfeiçoamento. A literatura deve sempre estar presente nas escolas, em situações adversas como esta que passamos na pandemia, percebe-se um interesse maior pelos livros. Replicabilidade: O projeto pode ser replicado nas escolas para complementar as aulas, como forma de atividades extraclasse, como tema de casa, ou pode ser utilizado como projeto para alunos que por alguma questão de saúde não possam frequentar a escola.

Endereço eletrônico: krausegeana@gmail.com

Temas Geradores: leitura, literatura, escrita e multiletramentos; linguagens, códigos e suas tecnologias

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: ODS 4 – Educação de Qualidade

Terça Maluca

Rochele Silva Ribarczyki

Melissa Terra

Vínculo Institucional: SMED - EMEF Vereador Antônio Giúdice

Resumo: Primeiramente as professoras Melissa e Rochele em 2022, com a avaliação diagnóstica, começaram a perceber ansiedades, vontades e dificuldades dos alunos dos terceiros anos em relação à leitura e à escrita. Diante disso, procuraram elaborar um projeto que fosse marcante na semana. Surgiu, então, um dia na se-

mana totalmente diferente para integrar os alunos e motivá-los: a Terça Maluca, o dia em que os alunos das duas turmas eram divididos em dois grupos diversificados para trabalhar a escrita e a leitura. Nomeada de Terça Maluca porque havia um movimento “maluco” de troca de sala, de colegas (alunos) e das professoras envolvidas também. Foi um projeto que atingiu os objetivos, pois os alunos sempre estavam muito ansiosos pela Terça Maluca, pois era o dia mais esperado da semana. Na mesma proporção dos alunos as professoras estavam bem satisfeitas com as aulas que estavam acontecendo, pois perceberam no decorrer das aulas que tinham conseguido atingir os objetivos de resgatar a leitura e a escrita nos terceiros anos. A evolução dos alunos foi muito boa, conforme as aulas foram evoluindo o grau de dificuldade das atividades mudavam e foram acrescentadas novas tarefas. Ao finalizar o ano de 2022, percebeu-se que a experiência com o projeto Terça Maluca foi muito relevante para alcançar o resultado tão esperado com os alunos: o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Endereço eletrônico: rocheleribar@gmail.com

Temas Geradores: Leitura; Literatura; Escrita; Multiletramentos

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: ODS 4 - Educação de Qualidade

Artes e expressões culturais

Arte Contemporânea & Registros de crianças: autacom_petit, um ateliê Supra-Sensorial

Andréia Moreira

Vínculo Institucional: SMED – EMEI Mamãe Coruja

Resumo: Este trabalho teve vivências de crianças de 3 a 4 anos, em uma proposta de ateliê supra sensorial, planejado a partir da inspiração em artistas da arte contemporânea. O trabalho gerou registros e um Trabalho de Conclusão de Curso para graduação em Pedagogia pela UFRGS, que foram analisados a partir das experiências do ateliê autacom_petit, realizadas ao longo do primeiro semestre de 2018, em escola pública de Educação Infantil, no município de Porto Alegre. Diante disto, buscou-se discutir o trabalho inspirado pela arte contemporânea; refletir acerca das possibilidades envolvidas entre o ateliê e a educação infantil; e analisar os registros fotográficos, as filmagens e as anotações obtidas nos momentos vivenciados com as crianças durante o período. Tendo como base uma pesquisa com crianças, buscou-se a possibilidade de transformar a prática das vivências em arte com os pequenos. As experiências e caminhos percorridos ao longo do ateliê supra sensorial, com o artista contemporâneo Alexandre Navarro Moreira e as crianças, resultaram na obra denominada autacom_petit, aqui apresentada em formato de relato de experiência.

Endereço eletrônico: andrea.pa2484@educar.poa.br

Temas Geradores: artes e expressões culturais; meio ambiente e sustentabilidade; desenvolvimento profissional docente

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: ODS 4 – Educação de Qualidade; ODS 10 – Reduzir as Desigualdades

Projeto Invencionices

Katlin Jeske

Geana Taisa Machado Krause

Vínculo Institucional: SMED – EMEF Elyseu Paglioli

Resumo: Cenário: EMEEF Elyseu Paglioli, ano 2022. Público-alvo: 2º Ciclo da Educação Especial. O projeto “Projeto Invencionices”, como o próprio nome diz, surgiu através da possibilidade de validar diversas formas de criação e de expressão que existem na escola especial. A proposta visa a criar dentro da escola um ambiente

favorável para a comunicação, para que todos os alunos possam se expressar. O projeto tem como objetivo utilizar diferentes tipos de linguagem: verbal, corporal, visual, sonora ou digital, como forma de valorizar a produção artística. Pretende-se desenvolver a sensibilidade e a criatividade dos alunos de maneira lúdica, com diversos tipos de materiais. A proposta do projeto começou com a sondagem das turmas. Nesta etapa as duas professoras idealizadoras do projeto, observaram os alunos e conversaram com as professoras referências. Neste primeiro contato foram identificadas as potencialidades, competências e dificuldades de cada aluno. Com o resultado desta sondagem foi possível descobrir que as turmas tinham como característica predominante uma dificuldade na comunicação oral e escrita. Posteriormente foi sistematizada a escrita e apresentação do projeto. A divisão de tarefas para a execução do projeto foi feita de acordo com a área de atuação de cada professora. A professora Katlin ficou responsável em sistematizar as atividades relacionadas com a artes plásticas, música e dança. A professora Geana organizou as atividades que envolviam literatura, hipótese de escrita e vídeos. Apesar desta divisão, ambas participavam do desenvolvimento de todas as atividades e experiências com todos os alunos. Os resultados do projeto foram observados a partir do aumento da participação dos alunos nas atividades, e como o objetivo principal foi atingido no decorrer do ano. A utilização de diversos materiais como ferramenta de expressão foi satisfatória. Os alunos utilizavam vários recursos para comunicar seus sentimentos e desejos. Outro ponto positivo foram as trocas de experiências estabelecidas entre as professoras do projeto Inventionics e as professoras que eram referências das turmas, o que possibilitou fazer atividades que abrangem as diversas formas de linguagens de acordo com as características dos alunos do 2º ciclo. O aluno com deficiência precisa ter o direito de aprendizagem garantido, por isto se deve procurar métodos que o levem ao aprendizado, a proposta do projeto Inventionics possibilita que todos os alunos possam participar, e se expressar com suas diferentes formas de ver, sentir e perceber o mundo. O projeto pode ser realizado em outras escolas, pois assegura assim um atendimento mais inclusivo, desde que tenha as devidas alterações para atender o tipo de características identificadas na turma, após a realização da sondagem.

Endereço eletrônico: katlinjeske@gmail.com

Temas Geradores: artes e expressões culturais, linguagens, códigos e suas tecnologias

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: ODS 4 – Educação de Qualidade; ODS 10 – Reduzir as Desigualdades

Construções de possibilidades de participação do alunado a partir de um espetáculo de encerramento letivo

Leonardo Rocha de Almeida
Flávia Manera
Márcia Santana
Maria Angélica F. Varisco
Andréa Porn Lautert

Juliana Borges Fortes
Rosineia Frustockl
Sílvia Guimarães
Michele da Costa Ribas
Kelly Fernandes Santos de Lima

Vínculo Institucional: SMED – EMEF Sen. Alberto Pasqualini

Resumo: O Espetáculo de Natal estreou na escola em 2015. O objetivo principal era promover a integração entre alunos das turmas de alfabetização. Com o passar dos anos novos integrantes foram acolhidos e participaram da atividade. Com o intuito de promover o sentimento de pertencimento às atividades escolares e trabalho em equipe, o público-alvo da experiência são as famílias da comunidade. No ano de 2022 ao iniciar as atividades o convite foi para todas as turmas que tivessem interesse em participar da atividade. Foi solicitada autorização para as famílias para mapear quem iria participar. Conforme as autorizações foram chegando as crianças foram distribuídas entre as atividades de Coral e de Teatro do Presépio. Durante as semanas que antecederam a atividade foram realizados ensaios do coral com os alunos e professores. Nesse momento, as turmas tiveram a chance de desenvolver a fruição artística, assistindo os colegas como forma de fomentar a cidadania. Durante os ensaios por turma e geral, as crianças tiveram a chance de perceber a música, ter noção de tempo e espaço e organizar-se em grupos. É importante frisar que pelo trabalho coletivo foi possível que estudantes atendidos pela Sala de Integração e Recursos (SIR) também pudessem participar dos ensaios e apresentações dentro de suas possibilidades. A apresentação foi realizada no período vespertino para incluir o maior número possível de famílias trabalhadoras. As crianças utilizaram figurino característico ao posto que assumiram na apresentação do evento. A apresentação ocorreu da seguinte forma: abertura com acolhida da comunidade, entrada dos alunos do coral com entoação de diferentes canções abordando a temática natalina; início à leitura com apresentação do teatro, sempre intercalando canções até a finalização com a montagem do presépio vivo no palco. As músicas que compõem a cantata são revistas todos os anos. Pode-se perceber como resultados dessa ação uma grande participação e envolvimento da equipe docente, assim

como das famílias por estarem presentes. Evidencia-se grande emoção e entusiasmo das famílias pelos comentários e registros através das mídias e a demonstração de responsabilidade e comprometimento dos alunos frente à apresentação. Observa-se o quanto é aprendido e vivenciado em uma tarefa de grupo, em que cada integrante é importante para que se alcance o êxito. Dessa forma, a retomada das apresentações pós-pandemia deixa claro o quanto se faz importante essa integração entre as turmas, incluindo os alunos com suas diferentes características e potencialidades, tornando-os protagonistas de suas aprendizagens, desenvolvendo as diversas áreas; e trazendo a família para a escola, participando desse processo de desenvolvimento e crescimento dos seus filhos. Sabemos que a prática de organização de eventos e de fruição artística demanda tempo e empenho dos docentes para efetivamente potencializar junto às crianças esses aprendizados importantes para a vida em sociedade, porém com métodos simples e mesmo com poucos recursos é possível replicar uma ação potente como esta descrita.

Endereço eletrônico: leonardo.almeida167@educar.poa.br

Temas Geradores: artes e expressões culturais; pluralidade cultural, identidades e diversidades; leitura, literatura, escrita e multiletramentos; linguagens, códigos e suas tecnologias, ciências humanas e suas tecnologias; currículo do corpo, movimento e esportes; projeto de vida, saúde e bem-estar; ética, cidadania e comunidades

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: ODS 3 – Saúde de Qualidade; ODS 4 – Educação de Qualidade; ODS 10 – Reduzir as Desigualdades; ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis

O Universo dos Bichinhos

Otávio Santos Neto

Vínculo Institucional: SMED – EMEI Ponta Grossa

Resumo: Esta experiência pedagógica é destinada à etapa do ensino infantil. Dentro da rotina escolar, em sala de aula, através da dramatização da estória de um animal, que tem dificuldade para ser acolhido pelos outros da floresta, as crianças elaboram questões relativas à adaptação e à aceitação das diferenças na sociedade. No ambiente da creche, dos bebês até as crianças de 3 anos e 11 meses, o foco reside na musicalização básica, com a incorporação de um repertório que retrate os animais da estória, com suas características motoras, físicas e emocionais, por meio de canções compostas pelo professor Otávio Santos, com a relevância principal de

servir ao projeto e estimular as crianças na incorporação das melodias, dos ritmos e dos gestos variados. Por esta via poderão exercitar, ampliar e reconhecer suas potencialidades motoras e cognitivas, assim como reconhecer e diferenciar suas emoções (organismo e sensação corpórea) e sentimentos (significação mental), colaborando para o desenvolvimento da autorregulação emocional necessária ao desenvolvimento saudável de cada criança nos mais diversos contextos de vida. Na pré-escola acontece a continuidade do trabalho iniciado na creche, mas adicionando agora as primeiras filmagens, quando os alunos se reconhecerão como autores dos seus processos de aprendizagem criativa. São trabalhadas também práticas do desenho na confecção de fantasias destinadas aos vídeos (propostas por eles), reforçando a capacidade de simbolização e expressão neuromotora, que atravessa todo o processo. Entram aí o movimento da criatividade, do aproveitamento e da reciclagem dos materiais, e o aperfeiçoamento da motricidade fina. O projeto tem uma abordagem de educação socioemocional de caráter inovador, na medida em que a estória perpassa vários sentimentos e emoções, pois cada animal encena um temperamento específico, trazendo uma psicoeducação afetiva e lúdica. Como exemplo, apresenta-se a natureza mais lenta do caracol ou a característica de personalidade mais proativa do pato. Essas atividades, por seus atravessamentos corporais, também poderão ser trabalhadas nas aulas de educação física, de forma interdisciplinar. Além das músicas compostas para cada bichinho, a base das atividades será a canção “O Dinossauro Diferente”, que contém toda a história que serviu de espinha dorsal para o vídeo apresentado para os pais das turmas do Jardim B, no Ensino Infantil no ano de 2021, dando origem para a idealização do projeto, passível de replicabilidade pelos docentes que se identificarem pedagogicamente com a experiência compartilhada até então.

Endereço eletrônico: oivato7@gmail.com

Temas Geradores: artes e expressões culturais

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: ODS 4 – Educação de Qualidade

Linguagens, códigos e suas tecnologias

Diário de Bordo Virtual: Criando e Aprendendo por meio de Construção de Páginas Virtuais

Anelise Pereira Baur Viganó

Vínculo Institucional: SMED – EMEF João Antônio Satte

Resumo: O presente trabalho foi desenvolvido com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental (EF), que frequentam o Laboratório de Aprendizagem (LA) de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. Esta experiência ocorreu de março a dezembro de 2022 e consistiu na elaboração de páginas virtuais pessoais pelos estudantes no Google Sites. Tais páginas serviram como portfólio virtual dos estudantes para as atividades e experiências vividas no laboratório. Primeiramente, os estudantes criaram a sua página individual, personalizando-a com um texto de apresentação sobre a sua história de vida e imagens que o aluno escolheu para compartilhar na página, imprimindo assim a sua identidade neste processo. Ao final de cada encontro no LA, os alunos realizaram os registros das suas atividades realizadas durante o atendimento, por meio de relatórios, encontrando neste um momento de reflexão acerca das atividades realizadas e das aprendizagens adquiridas. Com este trabalho foi possível promover a interação dos estudantes com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), além de refletir acerca das suas aprendizagens ocorridas no LA. Também foi possível promover o contato dos estudantes com a ferramenta digital de maneira autoral, bem como promover a produção de textos de forma individual e criativa.

Endereço eletrônico: anelisebaur@gmail.com

Temas Geradores: linguagens, códigos e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciência e tecnologia

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: ODS 4 – Educação de Qualidade

Revista Digital EMEI Ilha da Pintada: juntos, reinventando aprendizagens!

Fabiana Rzytki
Louise Benchaya
Luciana Scolari
Ivana Alcantara Cosme

Rita de Cássia Oliveira de Lima
Jenifer de Souza Brandão
Regielle Cordeiro

Vínculo Institucional: SMED – EMEI Ilha da Pintada

Resumo: A Revista Digital da EMEI Ilha da Pintada surgiu em 2021, a partir da necessidade de compartilhar o trabalho realizado pela escola no período de pandemia da Covid-19, momento em que estávamos realizando as propostas pedagógicas de forma remota, para manutenção de vínculo, tanto para com os estudantes, quanto para com seus familiares. Desde a primeira edição, apresentamos o trabalho pedagógico que a Escola desenvolve, fundamentado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e respeitando as fases do desenvolvimento infantil, buscando favorecer o protagonismo da criança na construção de seu conhecimento. Gradativamente, a Revista Digital se tornou um meio de comunicação entre a escola, a família e a comunidade, dando visibilidade ao trabalho realizado diariamente, além de valorizar as práticas pedagógicas desenvolvidas em nossa escola. A cada edição, estamos aprimorando a construção da Revista, partilhando as habilidades de todos que compõem nosso cenário escolar – estudantes e educadores –, tratando-se de um projeto coletivo, com objetivos planejados. Entre eles, podemos citar: a qualificação da comunicação com toda a comunidade escolar, ampliando o alcance para além dos muros da escola; o caráter sustentável, por se tratar de um documento digital, que vai ao encontro de maior consciência ambiental, de incentivo à preservação e de cuidados com a natureza; o uso das ferramentas tecnológicas no ambiente educacional, favorecendo a interlocução das vivências concretas com o mundo virtual, o pensamento inovador, a criatividade e a alfabetização digital. Ainda temos como objetivo tornar esses registros um documento histórico, que retrata parte das experiências vividas na EMEI Ilha da Pintada. Por fim, consideramos que a realização da Revista vem trazendo bons resultados frente aos objetivos almejados, pois além de aproximar a comunidade local da escola, permite maior visibilidade e valorização das ações pedagógicas desenvolvidas por nossos educadores junto aos estudantes. Desta forma, concluímos que a prática da Revista Digital é totalmente aplicável em outras realidades, desde que adaptada ao contexto de cada instituição, ressaltando a importância dessa construção ser coletiva. Produzir e divulgar uma revista com conteúdo educativo é uma forma de inspirar boas práticas e dar visibilidade a uma educação pública de qualidade.

Endereço eletrônico: faso303@hotmail.com

Temas Geradores: linguagens, códigos e suas tecnologias

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: ODS 4 – Educação de Qualidade; ODS 12 – Produção e Consumo Sustentáveis; ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

A “Tecnologia dos Sentidos” e o Ensino de Inglês

Maria da Graça Gomes Paiva

Vínculo Institucional: Associação Paradigmação, Projetos Sociais (PAPS)

Resumo: O Programa de Oportunidades e Direitos (POD) da Secretaria de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos (SJCDH) do governo do estado do Rio Grande do Sul apresenta como foco as práticas de prevenção desenvolvidas nos seis Centros da Juventude (CJs) localizados nos bairros: Cruzeiro, Lomba do Pinheiro, Restinga e Rubem Berta na cidade de Porto Alegre, bem como nos municípios de Alvorada e Viamão/ RS. Tem como público-alvo jovens de 15 a 24 anos, em áreas de risco social e de altos índices de violência. Em turno escolar inverso, são oferecidas atividades educacionais, reforço escolar, além de atividades profissionalizantes, encaminhamento para o mercado de trabalho e participação em eventos culturais e esportivos. A 24ª Surdolimpíadas, realizada em 2022, trouxe um desafio novo para 30 jovens voluntários dos CJs: fazer o receptivo, em língua inglesa, para mais de 4500 atletas e seus acompanhantes no Aeroporto Salgado Filho de Porto Alegre, desde a chegada até o embarque no ônibus que levaria ao deslocamento para outra cidade. A Associação Paradigmação/ Projetos Sociais (PAPS) foi convidada a firmar uma parceria com a SJCDH, com o objetivo de oportunizar uma participação efetiva e qualificada destes jovens junto a esse evento de grande magnitude. A capacitação dos participantes ocorreu de 14 de março a 4 de abril, em 3 áreas de conhecimento: direitos humanos, língua de sinais e língua inglesa. O desafio para a PAPS foi o de desenvolver ferramentas/estratégias educativas de ensino básico de língua inglesa, via online, para 2 grupos de jovens (15 em cada grupo), com habilidades e conhecimentos linguísticos diversos, mas com muita vontade de aprender o idioma. O desafio teve que ser realizado em um curto espaço de tempo: 6 horas-aula e 4 horas para ensaio e apresentação, totalizando 10 horas! Denominado de “Tecnologia dos Sentidos” a ferramenta escolhida como metodologia de ensino foram as cores dos sinais de trânsito como uma vivência de todos no cotidiano e uma excelente ferramenta de mnemotecnica para resgate de informações importantes a serem lembradas e praticadas em curto espaço de tempo. Outro recurso foi a música e o entendimento que “language is music” (língua é música), com escolha de 3 músicas como reforço de conteúdo, “quebra gelo” e fixação de estruturas relevantes para um bom receptivo. O material foi confeccionado em apostilas previamente distri-

buídas para melhor acompanhamento das aulas online. Apesar dos desafios da tecnologia, da manutenção da motivação e da permanência dos alunos online, o feedback foi muito motivador: consideraram a metodologia excelente; se sentiram mais seguros para enfrentar o desafio e se expressar em inglês, além do aprendizado de informações novas sobre si (preparação para a vida) e sobre o idioma. Os elogios e formas de agradecimento recebidos também foram citados. Enquanto “Tecnologia dos Sentidos”, a mesma metodologia pode ser replicada para outras situações e contextos educativos e do mercado de trabalho - como inglês para fins específicos.

Endereço eletrônico: gracapaiva224@gmail.com

Temas Geradores: Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: ODS 4 - Educação de Qualidade; ODS 10 - Reduzir as Desigualdades; ODS 17 - Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Ciências humanas e suas tecnologias

Projeto #SomosMario

Juliana Nunes Cunha
Dafny Monike G. Silveira
Isabelle G. Brum
July Beatriz Honorato dos Santos
Melissa Gabriela S. Rodrigues

Verônica F. Felipe
Thalys Bueno
Ana Beatriz Flores
Julia de Oliveira Marques
Matheus Machado dos Santos

Vínculo Institucional: SMED – EMEF Deputado Victor Issler

Resumo: O projeto #SomosMario é uma intervenção pedagógica iniciada em 2015, construída por educandos dos 6º e 7º anos da Escola Municipal Deputado Victor Issler. A ação tem como objetivo abordar, por meio de conceitos geográficos (espaço, paisagem, lugar, território), a história, a cultura e a espacialidade do bairro Mário Quintana, comunidade da periferia de Porto Alegre. Os alunos, a partir de suas dúvidas, curiosidades, ansiedades, problematizações e interesses, produziram conhecimentos geográficos a respeito da localidade, enxergando o bairro como um lugar, alterando regimes de visibilidade, de um espaço violento e perigoso para um lugar de identidade e pertencimento, ou seja, construíram uma nova leitura do lugar. Uma ação pedagógica de valorização de aspectos identitários da região foi necessária, bem como, a transformação das realidades e experiências dos alunos no espaço em saberes geográficos. A aplicação da metodologia pesquisa-ação, entendida como uma intervenção pontual sobre uma situação coletiva a ser solucionada, proporcionou aos estudantes voz sobre suas vivências. Em 2022, #SomosMario foi contemplado como Projeto Temático no turno inverso da escola e foram desenvolvidas diversas atividades e ações educativas, em parceria com entidades do entorno da escola como a Sociedade União Vila dos Eucaliptos (SUVE), o Clube de Mães Bárbara Maix e a Universidade Ritter dos Reis (UniRITTER). Entre os impactos provocados pelo projeto podem ser citados a transformação da escola e da realidade complexa dos alunos. A partir do levantamento socioantropológico foi possível conhecer os estudantes, nos seus aspectos afetivos, emocionais, geográficos e a realidade na qual estão inseridos. A proximidade com o lugar do aluno oportuniza mais autonomia para a construção de novos saberes e aprendizagens. Além disso, a intervenção proporciona reflexões sobre o ensino de Geografia.

Endereço eletrônico: juliana.pa1954@educar.poa.br

Temas Geradores: ciências humanas e suas tecnologias

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: ODS 4 – Educação de Qualidade; ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis; ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes

Mentoria Funcional

Isabel Cristina Coelho Carvalho

Maria da Graça Gomes Paiva

Vínculo Institucional: Kristin Projetos & Gallery e Associação Paradigmação, Projetos Sociais (PAPS)-OSC

Resumo: Mentoria Funcional surge da crescente necessidade de apoio às comunidades afrodescendentes de Porto Alegre e região metropolitana em autossustentabilidade e qualificação. A falta de acesso a uma educação empreendedora foi referência para a construção de parceria entre a Associação Comercial de Porto Alegre (ACPA) e a Rede Brasil Afroempreendedor (REAFRO-RS) em 8 outubro de 2021, na formação denominada Jornada do Empoderamento Preto. Mentores parceiros capacitaram atores afroempreendedores da sociedade civil e Organizações da Sociedade Civil (OSC's), para a criação de ações e serviços voltados ao afroempreendedorismo. Neste contexto, foram selecionadas as profissionais: a gestora da Kristin Projetos & Gallery e a presidente da Associação Paradigmação, Projetos Sociais – PAPS, como mentora e mentorada, respectivamente, para a jornada realizada online e presencialmente, no período de 8 de março a 3 de setembro de 2022. Mentoria Funcional é de autoria da mentora, especialista em projetos e administração de negócios criativos, com ferramentas e métodos interdisciplinares para a obtenção da melhor performance da mentorada. Neste processo foram percorridas as etapas: a) Planejamento da Mentoria Funcional; b) Diagnóstico de situação e c) Execução e feedbacks. Quanto aos impactos promovidos pela mentoria, após a qualificação, a mentorada obteve resultados plenos ao organizar, em 8 de outubro de 2022, no espaço Guaíba Eventos, em Porto Alegre, a atividade 1º imersão com integrantes da PAPS, com o objetivo de autoconhecimento, ações de co-criação e protagonismo, além de avançar com a equipe colaborativa em gestão de recursos humanos; implementação de novo endereço comercial; qualificação de sua apresentação institucional; entendimento e replicabilidade sobre o uso de diversas ferramentas digitais (ex: Canvas) e expansão de redes de parceiros e colaboradores. A Mentoria Funcional possibilitou à mentorada a percepção das trilhas de percurso e dos seus avanços em tempo real, com destaque também para as ferramentas e es-

estratégias metodológicas de trabalho, acessíveis e oriundas do mundo corporativo. Ficou evidente a qualificação da mentorada atestada pela ampliação de suas experiências e soluções de uso, imediatas, em outros contextos externos. Outra evidência também percebida foi a aproximação das ferramentas e tecnologias da educação secular à educação contemporânea, propiciada pela força da inter e multidisciplinaridade enquanto força motriz entre gerações. As trocas de saberes entre mentora e mentorada foram de via dupla, evidenciadas nas reuniões documentadas. A Mentoria Funcional tem um potencial diferenciado de aplicabilidade, enquanto suporte ao engajamento em ações práticas que se desdobram em ocorrências efetivas e concretas pelo mentorado, maximizando suas oportunidades de descobrir e consolidar sua capacidade de materializar resultados inovadores.

Endereço eletrônico: kristin@kristin.com.br

Temas Geradores: Ciências Humanas e Suas Tecnologias

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: ODS 4 - Educação de Qualidade; ODS 8 - Trabalho Digno e Crescimento Econômico; ODS 10 - Reduzir as Desigualdades; ODS 17 - Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Ciências da natureza e suas tecnologias

Clube de Ciências e Inovação Tecnológica: Relato de Experiência

Lilian de Lemos Timm

Vínculo Institucional: SMED – EMEF João Antônio Satte

Resumo: Um dos importantes objetivos da escola é proporcionar aos alunos experiências em diferentes áreas do conhecimento. A formação de um cidadão crítico exige sua inserção em uma sociedade na qual o conhecimento científico e tecnológico tem sido cada vez mais valorizado. Neste contexto, o projeto “Clube de Ciências e Inovação Tecnológica” vem sendo desenvolvido na EMEF João Antônio Satte, desde o ano de 2022. Atualmente são atendidos 30 alunos no contraturno, divididos em dois grupos: o primeiro grupo é itinerante, formado por 15 alunos dos sextos aos nonos anos que realizam atividades e experimentos durante seis encontros nas áreas da Biologia (Citologia, Zoologia e Botânica), Geologia, Química, Física e Inovação Tecnológica, sendo esta última, através dos recursos disponíveis na plataforma Google, com a utilização dos chromebooks, enviados para a escola pela Secretaria de Educação de Porto Alegre. Ao final dos seis encontros, os alunos podem levar seus relatórios e um novo grupo é convidado a participar. Assim, todos os alunos dos anos finais que desejarem, poderão ter contato e realizar experimentos no laboratório de Ciências ao longo do ano letivo. O segundo grupo do clube, também com 15 alunos, é formado pelos alunos veteranos, que no momento cursam o oitavo e o nono anos, que participaram das atividades no ano de 2022, e solicitaram continuar no Clube de Ciências para aprofundar suas experiências. Este grupo veterano, apresentou o projeto: “Todos contra a dengue: conhecer para combater” no I Salão de Iniciação Científica da Prefeitura de Porto Alegre em 2022. Neste projeto, os alunos coletaram larvas e mosquitos adultos, analisaram as amostras com o auxílio da lupa binocular, prepararam infográficos educativos e passaram nas salas de aulas das turmas do turno da tarde, para compartilhar suas descobertas e alertar sobre a prevenção à dengue. Este trabalho educativo é fundamental dentro de uma escola e proporcionar aos alunos a experiência de compartilhar seus conhecimentos é marcante na vida de cada estudante. Além disso, cabe ressaltar que estes alunos também realizaram oficinas de Ciências, com a orientação e supervisão da professora, para as crianças dos primeiros aos quintos anos, replicando as aulas práticas que desenvolveram anteriormente. O Clube de Ciências da EMEF João Antônio Satte se

consolidou como um local de estudo, pesquisa, interação e integração. Os alunos possuem uma rotina definida dentro do laboratório e estão sempre em busca de novos conhecimentos.

Endereço eletrônico: lilian.timm1342@educar.poa.br

Temas Geradores: ciências da natureza e suas tecnologias

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: ODS 3 – Saúde de Qualidade; ODS 4 – Educação de Qualidade; ODS 15 – Proteger a Vida Terrestre

Clube de Ciências da Natureza: uma forma de trabalhar cooperativamente os ODS na escola

Letícia Nascimento Oliveira
Emilena Lima Prauchner

Diego Biegler de Oliveira
Jaqueline de Quadros Barboza

Vínculo Institucional: SMED – EMEF Lauro Rodrigues

Resumo: Considerando os diversos problemas ambientais e sociais que cercam a população humana, os países participantes da Organização das Nações Unidas elaboraram 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Tais objetivos visam a garantir os direitos humanos e agir contra as mudanças climáticas. Diante disso, os professores da área das Ciências da Natureza com apoio da equipe pedagógica e diretiva da Escola Municipal de Ensino Fundamental Lauro Rodrigues, da rede do Município de Porto Alegre, conduzem uma prática pedagógica denominada “Clube de Ciências”. As aulas são desenvolvidas para estudantes do 6º ao 9º ano interessados em compor a equipe do Clube de Ciências da Escola. As temáticas abordadas nas atividades visam a trabalhar os conteúdos socioambientais ligadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, procurando conectar valores éticos e ecológicos, conceitos de ambiente natural e artificial, os cinco erres (5 Rs), questões de saúde e de recursos ambientais, além do papel da educação científica escolar para provocar mudanças de comportamento, solidarizando-se mais com o entorno. Os estudantes inscritos, por livre adesão, no “Projeto Clube de Ciências” são divididos em dois grupos durante o turno inverso escolar, em encontros semanais de dois períodos. Uma das atividades do Clube de Ciências é produzir habilidades para elaborar projetos de pesquisa estudantil para apresentar e publicar resumos em eventos científicos escolares locais e regionais. Nos primeiros encontros, percebeu-

-se que os estudantes participantes veem a escola como um lugar importante de acolhimento e construção de relações sociais mais sólidas, além de apresentarem interesses em comum que auxiliam no desenvolvimento do trabalho com os ODS. Levando em consideração esses resultados obtidos até o momento, pretende-se continuar a prática pedagógica de bidocência vislumbrando a solidez para melhor desempenhar as ações que colaboram no trabalho dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Endereço eletrônico: leticia.noliveira571@educar.poa.br

Temas Geradores: ciências da natureza e suas tecnologias; meio ambiente e sustentabilidade; ciência e tecnologia; projeto de vida, saúde e bem-estar; ética, cidadania e comunidades

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Bidocência na área das Ciências da Natureza: práticas de Iniciação científica e de Educação Ambiental

Letícia Nascimento Oliveira
Emilena Lima Prauchner

Diego Biegler de Oliveira
Jaqueline de Quadros Barboza

Vínculo Institucional: SMED – EMEF Lauro Rodrigues

Resumo: O período pós-pandêmico foi desafiador para as instituições de ensino. Com o retorno das aulas presenciais, foi necessário diagnosticar a aprendizagem tendo em vista as competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Desse trabalho inicial, verificou-se ser imprescindível a elaboração de estratégias para favorecer o desenvolvimento de aprendizagens mínimas para atingir as habilidades e competências gerais e específicas de cada ano escolar. Como exemplo desse trabalho pedagógico estratégico, as escolas da rede municipal de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, estão trabalhando na recomposição curricular, buscando os objetivos de conhecimento de anos anteriores que ainda não haviam sido atingidos e que fossem pré-requisitos para atingir os objetivos previstos pela BNCC em cada ano. Na EMEF Lauro Rodrigues, o grupo de professores da área das Ciências da Natureza organizou o seguinte arranjo pedagógico: Bidocência na área de Ciências da Natureza no turno regular de ensino. Esse arranjo conta com práticas de Iniciação Científica e de Educação Ambiental que são realizadas com turmas de

6º ao 9º ano, as quais são divididas em dois grupos em um período semanal. Cada grupo de estudantes é atendido em dois ambientes, sendo o primeiro o Laboratório Escolar de Ciências e o segundo, o Bosque. No Laboratório Escolar de Ciências, são desenvolvidas atividades organizadas em roteiro que contém os seguintes itens: a) título (assunto da atividade); b) objetivos (correlacionados com aqueles da BNCC); c) materiais; d) procedimentos; e) descrição dos resultados; f) questões conclusivas. No Bosque, são realizadas atividades de observação do ambiente; identificação de espécimes animais e vegetais; produção e plantio de mudas; reaproveitamento de móveis como cadeiras e mesas para estruturação de sala de aula ao ar livre. Tais práticas são estruturadas de modo que o estudante seja o sujeito do processo de aprendizagem ao desenvolver habilidades de observação, registro, manipulação, verificação e discussão de resultados e recapitulação do que foi aprendido. Os temas abordados se baseiam nas habilidades e competências da BNCC em consonância com os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Até o momento, tem-se percebido que é gratificante trabalhar com os estudantes, quando eles se reconhecem como autores da construção do conhecimento e podem colaborar para a melhoria da escola e da vida. Nessas práticas, é possível haver maior interação e participação de todos, visto que há mais possibilidades de atentar para a necessidade de cada estudante e favorecer o desenvolvimento de suas habilidades. Tais práticas colaboram no trabalho dos objetivos do desenvolvimento sustentável.

Endereço eletrônico: leticia.noliveira571@educar.poa.br

Temas Geradores: ciências da natureza e suas tecnologias; meio ambiente e sustentabilidade; ética, cidadania e comunidades

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: ODS 17 - Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Construção do conhecimento através da produção de dicionários digitais

Carlos Alberto Nascimento Bernardes

Vínculo Institucional: SMED – EMEF Ildo Meneguetti

Resumo: O contato do jovem com a tecnologia é uma ferramenta que facilita o processo de ensino-aprendizagem. Também é de consenso a necessidade do letramento dos jovens em tecnologia é um dos pilares para a preparação de profissio-

nais para a nova realidade do mercado de trabalho. Este projeto vem contemplar estes dois aspectos, pois a ideia é que os alunos do Ensino Fundamental confeccionem dicionários digitais, utilizando a ferramenta gratuita desenvolvida pelo Massachusetts Institut of Technology (MIT), onde o processo é feito através de blocos, facilitando a compreensão da lógica básica de programação. No dicionário cada verbete terá três aspectos: um visual (imagem), um descritivo (texto) e um de áudio (som). Os alunos irão pesquisar os assuntos que irão compor o dicionário. Cada grupo irá pesquisar um aspecto de cada verbete e por fim programar o mesmo. Os temas abordados serão Tabela periódica (algumas famílias no primeiro momento), célula e organelas. O processo pode ser reproduzido facilmente desde que se obtenha uma conta no site do MIT e acesso à internet. No aspecto pedagógico o aluno busca o conhecimento através da pesquisa descrevendo resumidamente o objeto pesquisado e ao invés de apresentar simplesmente em um trabalho ou fazer uma apresentação, ele tem um produto digital, construído por ele e que, por ser digital, pode alcançar um público ainda maior. Por fim, ao conhecer a ferramenta e o aspecto criativo que ela representa, pode o aluno buscar por si mesmo aprofundar conhecimentos na área tecnológica o que pode até desenvolver um caráter empreendedor a partir do projeto.

Endereço eletrônico: carlos.abernardes1076@educar.poa.br

Temas Geradores: ciências da natureza e suas tecnologias, ciência e tecnologia

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: ODS 4 – Educação de Qualidade

Matemática e suas tecnologias

A aprendizagem e a pandemia: dos desafios da docência à autonomia dos estudantes

Mariana Rodolfo Rocha

Vínculo Institucional: SMED – EMEF Neusa Goulart Brizola

Resumo: A docência precisou ser repensada a partir da ampla utilização das tecnologias digitais e em meio a pandemia de COVID-19. Pela experiência frustrante de não ter contribuído efetivamente na aprendizagem dos estudantes em 2020 somente com materiais impressos, surgiu a vontade e a necessidade de procurar uma alternativa para a falta da explicação do professor que culminava na não realização das atividades propostas. O retorno dos alunos ao ensino presencial ocorreu somente em meados de 2021 e muitos alunos nem retornaram ao ensino presencial naquele ano. Neste contexto foi elaborado um site na internet onde eram disponibilizadas semanalmente as atividades de Matemática entregues aos alunos dos anos finais da EMEF Neusa Goulart Brizola, junto com links de vídeos explicativos do material. Deste modo, alunos que estavam em homeschooling e dispunham de acesso à internet, tinham acesso a explicação da professora e mostraram uma autonomia significativa na realização das atividades propostas. Esta ferramenta também pode ser utilizada com os alunos que retornavam aos poucos ao ensino presencial e ainda não tinham realizado atividades, uma vez que utilizavam os chromebooks durante as aulas para assistir as explicações. Deste modo era possível dar andamento a aula regular e, ao mesmo tempo, proporcionar aos alunos que voltaram ao ensino presencial tardiamente, alcançar o andamento da turma, tendo o recurso da professora em sala de aula para auxiliar nas atividades. A partir das inovações tecnológicas disponibilizadas pela RME, foi possível ter em uma sala heterogênea com relação à conteúdos, todos os alunos avançando na aprendizagem, algo inédito em minha prática pedagógica. Além de disponibilizar aos estudantes a utilização de tecnologias que estão muito presentes no cotidiano da grande maioria das pessoas e, até então, não estavam disponíveis a este público, o que despertou a curiosidade e vontade de aprender dos estudantes.

Endereço eletrônico: mariana.pa2588@educar.poa.br

Temas Geradores: matemática e suas tecnologias

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: ODS 4 – Educação de Qualidade; ODS 10 – Reduzir as Desigualdades

Currículo do corpo, movimento e esportes

Yoga e Mindfulness em EMEIs de Porto Alegre

Tamires Flores Almeida

Vínculo Institucional: SMED – EMEI Paulo Freire e EMEI Florência V. Socias

Resumo: Este é um relato de uma experiência de prática individual inovadora que impacta por ser um modo diferenciado de ação no contexto escolar, considerando as características do grupo e da comunidade, as legislações vigentes e o currículo. Possibilita um trabalho sobre identidade, autocuidado e envolve todos na busca por um ambiente de aprendizagem saudável e harmônico. O trabalho iniciou na EMEI do Bairro Cavalhada no ano de 2019 e 2020 no contexto da pandemia; em 2021 prosseguiu nessa EMEI e foi ampliado para a EMEI Florência Vurlod Socias; de 2022 até o momento nas EMEIs Florência e Paulo Freire. O público-alvo são as crianças dessas escolas. Os objetivos foram alcançados utilizando as estratégias e recursos planejados garantindo os direitos da aprendizagem, contemplando os campos de experiência da BNCC, a proposta de trabalhar Yoga e Mindfulness com as crianças visa a promoção de autoconhecimento e identidade com práticas de autocuidado com a saúde física e mental, trabalhando habilidades e competências para o desenvolvimento saudável, ensinando recursos que podem ser utilizados ao longo de toda a vida e criando memórias afetivas sobre essas vivências. Etapas do projeto: a) Identificação das necessidades das turmas e de seus interesses associando com os recursos de trabalho de Yoga e Mindfulness: as posturas corporais do yoga e exercícios de foco e atenção ao momento presente de modo lúdico, com músicas para praticar as posturas paradas ou as posturas com danças, trocas de massagem e automassagem, relaxamento e meditação guiada com música. b) Avaliação do percurso dos grupos e as suas respostas aos estímulos com registro e acompanhamento individual e coletivo. c) Partilhamento das trajetórias, produções e vivências com as comunidades escolares através de mostras culturais; encontro com as famílias, quando é possível que pratiquem com as crianças, e entrega de relatório para os responsáveis acompanharem o desenvolvimento das crianças, o que é proposto e os resultados alcançados. As propostas também se relacionam com ações de Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), destacando posturas de yoga com heróis afro-brasileiros e indígenas, trazendo referências positivas que são sentidas no corpo e no movimento e com a Coordenação de Gestão de Tecnologia e Inovação (CGTI) através de programação, pesquisas, uso de ferramentas tecnológicas

associadas às práticas. Através do compartilhamento das práticas como músicas e poemas com fotos das posturas em forma de livro (autoria da professora) em formação para os professores, bem como divulgação de outros autores e os modos de relacionar tais recursos com projetos de educação infantil, contemplando pesquisa, investigação ou como oficinas que trabalham habilidades e competências, o trabalho pode atingir outros grupos com objetivos semelhantes.

Endereço eletrônico: tamires.fpereira@educar.poa.br

Temas Geradores: currículo do corpo, movimento e esportes

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: ODS 3 – Saúde de Qualidade; ODS 4 – Educação de Qualidade

Projeto de vida, saúde e bem estar

Oficina do cuidado

Daniela Schaefer Toniolo Vieira

Vínculo Institucional: SMED – EMEF Sen. Alberto Pasqualini

Resumo: Este trabalho tem como público-alvo alunos do primeiro ao quinto ano de uma escola da Rede Municipal de Porto Alegre, escolhidos pelos professores-referência de cada turma. Foram indicados alunos identificados como apresentando dificuldades de adaptação ao ambiente escolar, interação com seus pares, agressividade, ansiedade, sensibilidade exacerbada, choro fácil, desinteresse, medo ou insegurança. O projeto tem como objetivos melhorar as relações dentro da escola, oferecer suporte afetivo aos alunos, oportunizar escuta e acolhimento, oferecer apoio aos professores, amenizar conflitos e refletir na capacidade de aprendizado. As etapas desenvolvidas são a apresentação do projeto aos professores e disponibilização de ficha de inscrição; montagem da sala; formação dos grupos de alunos de cada turma; encontros semanais com cada grupo, para realização de atividades de roda de conversa, brinquedo livre, discussão de temas e de histórias literárias e registro de relatório individual, semanal, por aluno. Também foram realizadas discussões dos relatórios de observação e de registros fotográficos com os professores, em reuniões individuais e nos Conselhos de Classe, bem como avaliação escrita por parte dos pais, professores e alunos, ao final do semestre. O projeto está em fase bastante inicial, mesmo assim, já foi observada melhora significativa nas questões individuais de vários dos alunos participantes, principalmente com aqueles cuja queixa inicial era a dificuldade de adaptação ao ambiente escolar e de interação com seus pares. O projeto tem relevância por buscar ser um espaço de cuidado e promoção de saúde mental dentro do ambiente escolar, localizado em uma comunidade vulnerável e carente, em um período pós-pandêmico. O caráter inovador do projeto é a aposta em um ambiente para oferecer cuidado com as emoções, dentro do ambiente escolar, em uma lógica diferente da lógica apresentada até então, e a premissa de que o fortalecimento emocional e afetivo terá influência direta e significativa na aprendizagem desses alunos e reflexo nas relações dentro da escola. É um projeto com uma enorme capacidade de ser replicado em outros lugares, uma vez que foi colocado em funcionamento a partir de recursos obtidos através de doações, disponibilização de uma sala e de uma professora da escola.

Endereço eletrônico: danischela@hotmail.com

Temas Geradores: projeto de vida, saúde e bem-estar

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: ODS 3 – Saúde de Qualidade; ODS 4 – Educação de Qualidade; ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Cuidado, vínculos e autonomia: qualificando as relações entre adultos e crianças no Berçário

Laura Luvison Méliga
Andrelize Esteves
Bárbara Collatto

Janice Menezes de Souza
Jéssika Oliveira

Vínculo Institucional: SMED – EMEI da Vila Floresta

Resumo: A experiência relatada aconteceu na Escola Municipal de Educação Infantil da Vila Floresta, localizada na zona norte de Porto Alegre. Trata-se da constituição de uma proposta de trabalho para o grupo etário do Berçário 2, iniciada em 2018 e em prática até o momento presente. Os principais objetivos compreendem: a qualificação do atendimento institucionalizado à infância por meio do planejamento de tempos, espaços e relações entre adultos e crianças; a consolidação de práticas fundamentadas na compreensão dos bebês e crianças como sujeitos ativos, participativos e detentores de direitos; a contemplação das necessidades individuais de cuidado, afeto e construção de vínculos seguros e estáveis, entendidos como fundamentais para constituição dos bebês e crianças enquanto sujeitos. O trabalho teve início quando identificamos sinais de baixa qualidade nos momentos de refeição vivenciados pelos bebês. Por meio do estudo de abordagens pedagógicas que buscam qualificar a organização do atendimento em creches (0 a 3 anos), propusemos transformações na forma como as refeições aconteciam, com base na utilização de um sistema de educadora referência, em que um pequeno grupo de crianças é sempre atendido pelo mesmo adulto estável. Nos anos seguintes, a utilização desta abordagem se ampliou para os demais momentos da jornada dos bebês na escola, em especial os de atenção individualizada, como sono, higiene e cuidados corporais. O macro contexto em que a proposta se insere envolve diversos aspectos da relação da sociedade com a infância e as crianças. Nas experiências de atendimento institucionalizado à infância, apenas muito recentemente a criança passa a ser compreendida como sujeito de direitos. No campo da psicologia, a discussão sobre as necessidades básicas de cuidado, afeto e vínculos são mais

antigas e consolidadas. No entanto, chegam a passos lentos em grande parte das instituições de Educação Infantil. E é diante desta urgência de qualificação das práticas de educação e cuidado, que a experiência aqui descrita consolida seu caráter inovador, relevante e fundamental para a construção de uma Educação Infantil de qualidade e excelência. Os impactos do trabalho realizado reverberam em todos os setores da escola, ampliando o olhar dos profissionais da educação e das famílias, que passam a enxergar os bebês com mais consciência sobre suas necessidades e potencialidades. Os bebês, principal público alvo da experiência, se mostram mais seguros em sua jornada na escola, exercendo sua autonomia e participação nas ações cotidianas, o que amplia o potencial de suas aprendizagens e desenvolvimento integral. Os princípios fundamentais da experiência descrita podem também ser replicados nas demais faixas-etárias da Educação Infantil. E até de toda a Educação Básica, com as adaptações necessárias às especificidades de cada etapa.

Endereço eletrônico: laura-lmeliga@educar.poa.br

Temas Geradores: projeto de vida, saúde e bem-estar, ética, cidadania e comunidades, desenvolvimento profissional docente

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: ODS 4 – Educação de Qualidade; ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes

Não estamos só

Rosália Corrêa Malhano

Vínculo Institucional: SMED – EMEF Heitor Villa Lobos

Resumo: Na intenção de promover saúde aos nossos alunos, este projeto foi criado como contraponto à realidade escolar. Muitas vezes, os alunos apresentam dificuldades de gerenciar suas emoções e escolher alternativas não-violentas para resolverem conflitos cotidianos. O projeto foi desenvolvido em turmas de segundos e terceiros anos do Ensino Fundamental e rodas de conversa, narração de histórias, música, modelagem, jogos cooperativos e desenho foram algumas atividades propostas. É inovador porque contempla as novas diretrizes da BNCC, quanto ao desenvolvimento das competências socioemocionais, tão pouco trabalhadas nas escolas municipais. Alguns professores que atendem as turmas já conseguiram perceber as mudanças de relacionamento entre os alunos. Esse projeto foi apresentado para o grupo de professores da escola, o qual o considerou de extrema importância.

Além disso, o projeto foi classificado para o PRÊMIO EDUCADOR TRANSFORMADOR 2023, promovido pelo SEBRAE.

Endereço eletrônico: rosalia.pa1272@educar.poa.br

Temas Geradores: projeto de vida, saúde e bem-estar

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: ODS 3 – Saúde de Qualidade; ODS 4 – Educação de Qualidade; ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes

Não é SÓ a hora do lanche!

Letícia Maia Paranhos Paredes

Vínculo Institucional: SMED – EMEF de Surdos Bilíngue Salomão Watnick

Resumo: A experiência de refeições na EMEFSB Salomão Watnick iniciou confusa em 2023. A experiência de isolamento social vivido por nossos alunos devido à pandemia do Coronavírus, que de maneira intensa atingiu a toda sociedade, de maneira mais específica, trouxe prejuízos aos alunos da nossa escola, pois encontram no convívio escolar seus pares surdos. Nossa escola de surdos bilíngue, hoje recebe alunos que convivem com familiares ouvintes e, especialmente, no período do isolamento social não tiveram contato com pares surdos e com a Língua Brasileira de Sinais (Libras), língua essa de modalidade visual e gestual, considerada a língua primeira da comunidade surda. Assim, com uma turma, propus um lanche pedagógico na sala de aula, afastada dos demais colegas. Com uma dinâmica adequada àquela situação, os próprios alunos organizaram as mesas com jogos americanos temáticos. Naquele primeiro momento, o ambiente menor e com menos colegas, trouxe o alimento como foco principal a todos a quem o lanche era oferecido. Os objetivos da proposta eram experimentar o alimento oferecido pela escola, conversar em Libras, limpar seu lugar, orientar o colega, incentivar a provar. Em seguida, acompanhar vídeos sobre os alimentos, analisar o abacaxi in natura antes de vê-lo descascado e cortado no potinho, perceber os temperos cultivados na horta da nossa escola, plantar, cozinhar e sentir paulatinamente que todos estamos conectados à natureza e fazemos parte dela. Propomo-nos a aprimorar o olhar dessas crianças para a importância dos alimentos para nosso corpo, a valorização dos profissionais de nutrição da nossa escola, a equipe do projeto saúde na escola e, no decorrer do processo, estimular o cuidado com a natureza e ampliar essa valorização para

pensar na imensa linha de produção e uso racional dos bens naturais. A experiência mostrou-se inovadora ao mostrar as relações que o momento da refeição permitiu, distante de distratores como as telas disponíveis em casa: esse momento deu atenção ao cuidado, à saúde, aos conhecimentos do ano escolar da turma ao disponibilizar conhecimentos, jogos, relacionar pessoas que participaram do lanche, ensinar gentileza, diferenciar o “é ruim” do “eu não gosto”, provar, conversar, evitar o desperdício dos alimentos, perceber a importância da higiene. A nossa escola, dispõe ainda de uma horta, na qual os alunos podem acompanhar o desenvolvimento dos temperos, legumes e verduras, colhem frutas. Percebem a vida conectada, aprimorando uma visão de mundo que remete aos povos indígenas, os quais serão estudados no decorrer do projeto. A turma, segura da importância dos itens expostos anteriormente, será mediadora para multiplicar essas aprendizagens e novas atitudes junto aos colegas da escola e às suas famílias.

Endereço eletrônico: leticia.paredes2979@educar.poa.br

Temas Geradores: projeto de vida, saúde e bem-estar

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: ODS 3 – Saúde de Qualidade; ODS 4 – Educação de Qualidade; ODS 12 – Produção e Consumo Sustentáveis

LeveMente SESC e SENAC/RS - Atenção Psicossocial no Programa de Aprendizagem Profissional

Liliane Netto Valls
Aline de Lima e Silva Tavares
Guilherme Sanini Mobarack

Mari Estela Kenner
Rosicler Casali Ricardo

Vínculo Institucional: Senac Comunidade

Resumo: Com o intuito de promover saúde a partir de ações educativas, fomentar o desenvolvimento de habilidades sociais e considerar a integralidade de todos em um momento importante do ciclo de vida, as instituições Sesc e Senac uniram estratégias para qualificar o Programa de Aprendizagem Profissional. O projeto LeveMente surge com o objetivo de realizar ações interdisciplinares de caráter educativo, no âmbito da promoção, prevenção e controle social da saúde, visando à ampliação da autonomia, dos conhecimentos, habilidades para o autocuidado e a promoção de

direitos. O LeveMente atua em consonância com as diretrizes do código de ética das profissões, integrando saberes e respeitando o contexto biopsicossocial e a cultura dos indivíduos. A partir deste olhar, as juventudes inseridas no Programa de Aprendizagem Profissional, suas famílias e demais partes interessadas são acolhidas. Nos acompanhamentos são efetivadas ações de atendimento com as famílias, articulações com a rede de saúde, de assistência social, de educação regular e com as empresas parceiras do Programa de Aprendizagem Profissional, buscando estratégias saudáveis para o desenvolvimento do aluno no programa. Desde o início do projeto, em setembro de 2022, houve aproximação do fazer escolarizado com as partes interessadas, evidenciando as estratégias de atuação do LeveMente e educando para a saúde os jovens e adultos aprendizes do Senac Comunidade. Inicialmente realizaram-se algumas visitas em sala, elaborou-se um breve levantamento de necessidades para evidenciar o protagonismo dos aprendizes e iniciou-se a prática utilizando a estratégia de “Portas Abertas”. Com o aumento das necessidades envolvendo a atuação do Psicólogo e Assistente Social nas diferentes escolas do Senac/RS, e identificando a importância do fazer multiprofissional dentro destes espaços, os técnicos passaram a participar de ações que ultrapassaram os “muros” do Senac Comunidade. A inserção de um programa que acolhe, orienta e compreende o sujeito e suas especificidades dentro e fora do universo do trabalho é estar alinhado com o cuidado integral e com as novas configurações que conceituam o indivíduo e o próprio mundo do trabalho na atualidade. Acredita-se que a oferta de uma educação com sentido humano pode ser capaz de ajudar a desenvolver o potencial dos jovens e adultos para integrar e permanecer, com qualidade de vida, nestes locais. A percepção de que as experiências de vida dos aprendizes impactam no seu aprendizado, na sua transição para a vida adulta e na sua responsabilidade como indivíduo é o compromisso deste trabalho. Entende-se que a realização deste projeto, bem como a sua ampliação, viabilizará novas oportunidades aos Jovens Aprendizes e demais partes interessadas, visto o impacto social positivo que o LeveMente representa na vida e na qualificação profissional das juventudes do SESC e SENAC/RS.

Endereço eletrônico: Invals@senacrs.com.br

Temas Geradores: projeto de vida, saúde e bem-estar

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: ODS 3 - Saúde de Qualidade; ODS 4 - Educação de Qualidade; ODS 8 - Trabalho Digno e Crescimento Econômico; ODS 10 - Reduzir as Desigualdades; ODS 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes

Ética, cidadania e comunidades

“Nossa... Estou Tão Feliz Que Vou Votar!”: na prática, o exercício da cidadania

Aline Siemionko dos Santos

Vínculo Institucional: SMED – EMEF Wenceslau Fontoura

Resumo: No disputado cenário das Eleições Gerais de 2022, foi proposto pela professora referência a duas turmas de 4º ano do Ensino Fundamental que se debruçassem sobre o assunto e refletissem acerca dos comentários trazidos por eles mesmos. As turmas apresentavam uma postura apaixonada na defesa dos seus favoritos, porém sem argumentos que fundamentassem a escolha, a não ser comentários que ouviam em suas casas. Por se tratar de crianças de 9 a 11 anos, foram abordadas as funções dos diversos cargos a que concorriam os candidatos, mas com ênfase nos de governador e presidente, na campanha para o 2º turno. Como objetivos do trabalho, destacam-se: aprender a confirmar a veracidade dos fatos veiculados por meio das mídias, experimentar um dos direitos e deveres básicos do cidadão (que é a participação como eleitor), estimular o interesse dos alunos em participar da vida pública e desenvolver uma postura mais crítica sobre as informações, às quais têm acesso. A fim de qualificar e fundamentar a discussão, dados foram coletados com as famílias, a partir das suas visões de vida e de sociedade; vídeos das campanhas dos candidatos foram analisados em aula; notícias foram checadas, descartando as que se configuravam como fake news; as observações e comentários foram listados, para comparação e reflexão sobre as propostas. Outros temas em destaque foram os documentos usados no ato de votar, o processo antes e durante a votação, o que resultou na discussão sobre a possibilidade de fraudes nas urnas, por exemplo. A empolgação das crianças e seu envolvimento com as propostas se manteve durante todo o mês de outubro, culminando em uma eleição simulada às vésperas do 2º turno. A ideia extrapolou as paredes da sala de aula e contagiou o professor que atuava na Sala de Inovação, que realizou a votação com todos os alunos da escola, do 6º ao 9º ano. Na data marcada, estratégias foram pensadas para que a experiência se aproximasse ao máximo da realidade. Alguns alunos receberam “convocações de mesários”, um Chromebook foi usado como urna eletrônica e todos representaram muito bem seus papéis, tanto os “eleitores” quanto os “mesários”. Foi perceptível a mudança na postura dos alunos nessa data, com maior seriedade, apesar da ansiedade, assim como uma evolução

na argumentação na defesa de seus candidatos favoritos. Mesmo as crianças que realizavam uma defesa mais arrebatada passaram a perceber pontos positivos até nas campanhas dos outros candidatos e a dialogar, exercendo a capacidade de ouvir o contraditório e defender seus pontos de vista com respeito e cordialidade, além de uma sustentação mais sólida. Como caráter inovador da experiência, cabe destacar o aproveitamento de um tema de interesse geral à época e trazido pelas próprias crianças, que foi usado pela professora para a realização de um trabalho estruturado que instrumentalizou esses sujeitos para situações da vida cotidiana não só de agora, com habilidades como pesquisar, comparar informações, refletir, estar aberto ao diálogo, mas também para o futuro, quando se tornarão, de fato, eleitores mais bem preparados.

Endereço eletrônico: aline.siemionko@educar.poa.br

Temas Geradores: ética, cidadania e comunidades; leitura, literatura, escrita e multiletramentos; linguagens, códigos e suas tecnologias;

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: ODS 4 – Educação de Qualidade; ODS 10 – Reduzir as Desigualdades; ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes; ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

“Conselho das Ideias”: a participação das crianças como um exercício democrático infantil

Gisele Rodrigues Soares
Márcia Martins Proença de Carvalho

Débora Gonçalves Fagundes

Vínculo Institucional: SMED – EMEI JP Cantinho Amigo

Resumo: Que espaços-tempos podem ser organizados de modo a garantir o lugar de fala e de escuta das crianças em uma escola de Educação Infantil? Como envolvê-las nas decisões coletivas? Como oferecer uma experiência de participação e de conscientização sobre suas escolhas, compreendendo sobre as necessidades individuais e de grupo? Essas são algumas das perguntas que moveram um grupo docente, que mesmo já mobilizado no dia a dia para priorizar a participação das crianças, almejava construir um projeto de escola mais democrático. Nesse sentido, o objetivo é promover uma prática não somente de escuta, mas também de oportunidades de tomadas de decisões coletivas, que amplie o repertório de mundo das crianças, bem como de todos os envolvidos neste processo. Este é, sobretudo, o

compromisso da escola que é palco desta experiência: a EMEI JP Cantinho Amigo, uma escola pública no município de Porto Alegre, que atende cerca de 80 crianças de pré-escola. Para isso, acreditar na potência das crianças como protagonistas de seus processos de aprendizagem é parte fundamental das ações. A proposta, especificamente, se refere a uma prática de uma assembleia, chamada de “Conselho das Ideias”, nome escolhido pelas próprias crianças, iniciada em 2021 e qualificada em termos de dinâmicas e estratégias em 2022 e 2023. Essas reuniões fazem parte da rotina semanal da escola e a inicia com uma música, como forma de organizar simbolicamente o grupo para este momento. O microfone funciona como um objeto de fala, há um quadro de inscrições das falas e são feitas duas atas: uma escrita, feita por um adulto, e uma desenhada, feita por uma criança escolhida pelo coletivo. Essas regras, pré-estabelecidas, têm a intenção de organizar o pensamento infantil, garantir a escuta e o espaço de todos de se colocarem perante o grupo, estruturando as hipóteses e estratégias. As pautas são trazidas pelas crianças e adultos, conforme as demandas percebidas em contextos de brincadeira e de atividades. Desde o início, já foram debatidas ideias trazidas pelas crianças sobre reformas necessárias em alguns espaços; decisões sobre programações de passeios e eventos; soluções sobre desavenças entre os meninos e meninas nas brincadeiras do pátio; e, até mesmo, a pauta sobre a segurança na escola foi trazida para o Conselho das Ideias de modo a envolver as crianças nesse debate. Desde o princípio ficou clara a concepção de que o mundo não é separado entre as crianças e os adultos e que é possível (e preciso), com respeito às infâncias e adequação na linguagem, tratar com eles sobre vários assuntos. A construção da cidadania acontece através de ações democráticas e participativas. As crianças são sujeitos capazes de eleger suas pautas, debater em grupo, levantar hipóteses, tomar decisões e, posteriormente, colocá-las em prática. O adulto age como mediador, questionador, incentivando o protagonismo e a coparticipação das decisões da escola. Quando os sujeitos participam das decisões, essas passam a fazer sentido e se tornam mais eficazes.

Endereço eletrônico: gisele-rsoares@educar.poa.br

Temas Geradores: ética, cidadania e comunidades

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: ODS 4 – Educação de Qualidade

Círculos de Primavera: uma experiência pioneira da relação entre o TJ-TRS e a Emeb Dr. Liberato Salzano Vieira

Aline Azeredo Bizello
Gisele Alt de Oliveira

Paulo Sérgio da Silva

Vínculo Institucional: SMED – EMEB Dr. Liberato Salzano Vieira

Resumo: Os Círculos de Construção de Paz constituem uma prática de comunicação que visa a relação saudável entre integrantes de uma comunidade. São, portanto, um processo capaz de facilitar a conexão entre todos os participantes do ambiente escolar e de gerar, de forma relevante, a melhoria desse ambiente. Dessa forma, a reflexão sobre esse assunto e sobre a possibilidade de implementar essa metodologia na EMEB Liberato Salzano Vieira da Cunha tornou-se tema de um projeto que visa a desenvolver a prática restaurativa na escola, construir um clima positivo, estabelecer e consolidar o uso dos círculos para aprendizagem social e emocional. Afinal, no período de retorno às aulas presenciais, depois do isolamento imposto pela pandemia de COVID 19, a dificuldade de convivência passou a predominar. Com essa proposta de ensinar e aprender com círculos, pretende-se contribuir para a valorização de cada membro da comunidade escolar a fim de que ela seja saudável e democrática. Para tanto, o primeiro passo desse projeto em 2022 foi a participação da equipe diretiva e pedagógica num curso de formação de facilitadores na CEJUSC e na AJURIS. O segundo passo foi o planejamento e a realização de círculos nas turmas de anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e no grupo de professores. As orientadoras e o vice-diretor atuaram como facilitadores e conduziram a prática circular de forma a torná-la parte do cotidiano dos alunos. Essa condição acarreta o terceiro passo do projeto: em parceria com a CEJUSC, com a atuação de facilitadores de diferentes áreas profissionais, surgiram os Círculos de Primavera. Nessa proposta, os alunos tiveram a oportunidade de participar de círculos de celebração. Depois dessa experiência, é possível detectar indícios de que a Liberato está num novo caminho: os próprios alunos organizam-se em roda para conversar, expressam o desejo de pertencimento e usam, no dia a dia, vocabulário relacionado às práticas circulares, como “objeto de fala” e “falar com o coração”. Além disso, alguns professores se sensibilizaram com a experiência e decidiram replicá-la e adaptá-la às suas práticas diárias com os alunos. Em suma, o projeto, que surgiu da equipe

pedagógica da escola, expandiu-se como prática docente e discente num processo coletivo. É evidente também que há um longo caminho a trilhar, principalmente, na superação do medo de ser julgado e no desejo de julgar. Afinal, práticas novas assustam e desacomodam. Portanto, os Círculos de Construção de Paz na EMEB Liberato permanecerão em desenvolvimento e avaliação para o planejamento de novas experiências no ano letivo de 2023.

Endereço eletrônico: aline-abizello@educar.poa.br

Temas Geradores: ética, cidadania e comunidades

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: ODS 4 – Educação de Qualidade

Desenvolvimento profissional docente

Escolas Conectadas: um grupo de coordenadoras pedagógicas voltadas para o desenvolvimento das profissionais da Educação Infantil

Cláudia Amaral dos Santos Lamprecht
Cíntia Dubois Monteiro
Milene Compagnon

Raquel Porciúncula
Roselaine Maia
Anna Carolina Ordobás

Vínculo Institucional: SMED – EMEI Mamãe Coruja

Resumo: Este relato objetiva contar a experiência vivida por um grupo de coordenadoras pedagógicas de Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) de Porto Alegre entre os anos de 2021 e 2023. Este grupo constituiu-se em maio de 2021, com a presença de seis coordenadoras pedagógicas de EMEI da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre/RS que tinham na pesquisa, no estudo e no desejo de qualificar o trabalho pedagógico desenvolvidos em suas escolas, características comuns. As EMEI dessas coordenadoras localizam-se em diferentes regiões da cidade, atendem grupos etários e possuem um número total de crianças bem diferentes (desde bebês com menos de 1 ano ou apenas pré-escola, de 50 a 200 crianças), de comunidades com características peculiares e profissionais com diferentes caminhadas e formações. Essas diferenças levaram-nos a compreender que o processo pedagógico vivido em cada uma das escolas era único, porém compartilhamos do mesmo objetivo: a promoção da qualidade do trabalho pedagógico realizado com bebês e crianças pequenas. Assim, destacando os potenciais de cada instituição, em julho de 2021, realizamos o I Encontro das Escolas Conectadas, que reuniu cinco dessas escolas, sob o título “O Espaço e o Tempo do Olhar”, e contou com a participação de, aproximadamente, 150 profissionais. No segundo semestre de 2021, o grupo de coordenadoras participou ativamente da construção dos tempos da jornada diária das escolas infantis da Rede Municipal. Mantendo encontros periódicos em 2022, o grupo compartilhou seus instrumentos de registro e planejamento para organizar o II Encontro das Escolas Conectadas, que ocorreu em junho de 2022 para o coletivo de cinco EMEI e teve como enfoque “Da projeção à documentação pedagógica: tornando visíveis as aprendizagens das crianças”. Para isso, realizamos nosso primeiro encontro presencial de planejamento, pois desde o começo desse trabalho colaborativo realizamos reuniões virtuais, assim como todos os encontros de formação das Escolas Conectadas foram realizados através do Meet, inclusive o

nosso primeiro encontro foi gravado e disponibilizado a todas as educadoras das seis EMEI. No segundo semestre de 2022, iniciamos as visitas aos espaços das EMEI Mamãe Coruja, Vila Nova São Carlos e Vila Floresta. Para o primeiro semestre de 2023 estão previstas as visitas in loco nas EMEI Parque dos Maias, Vale Verde e Paulo Freire, assim como o III Encontro das Escolas Conectadas.

Endereço eletrônico: claudia-alamprecht@educar.poa.br

Temas Geradores: desenvolvimento profissional docente

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: desenvolvimento profissional docente

Supervisão como agente integrador pós-pandemia

Luciana Ribeiro do Carmo

Mariana Araújo Montano

Vínculo Institucional: SMED – EMEF América

Resumo: Durante os anos de 2021 e 2022, a equipe do Serviço de Orientação Pedagógica (SOP) da EMEF América desenvolveu formações nas reuniões e alinhamentos pedagógicos, tendo em vista as adaptações curriculares e acolhimento às demandas que a pandemia trouxe. Em 2021, a dificuldade de acesso à internet e a impossibilidade do contato presencial trouxe a necessidade da busca por diferentes meios, para que o elo entre educadores e alunos não se perdesse. A proposta das formações iniciou com a elaboração de projetos temáticos por ciclos, para que fossem postados no Facebook e conquistassem o olhar e apreciação dos estudantes. Foram realizadas reuniões semanais pelo Meet, entre as supervisoras e os educadores dos anos ciclos, para a escolha das temáticas e utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para divulgação: cards, podcasts, formulários, quiz, lives, aulas síncronas e assíncronas, entre outros. A cada mês um tema gerador era desenvolvido e a abertura era feita pelo Meet, com caracterização dos educadores e dos ambientes, nos anos iniciais. Já nos anos finais foram organizados encontros via Meet semanalmente com diferentes propostas, para manter os estudantes e professores literalmente conectados. Quando houve o retorno de maneira híbrida (2021), as formações continuaram nos Alinhamentos Pedagógicos, com as temáticas de desenvolvimento profissional docente e em 2022 as formações seguiram com as Adaptações Curriculares, integradas com a Sala de Integração e Recur-

sos (SIR), em que os educadores faziam a formação com as supervisoras e depois marcaram horários para adaptar suas atividades com a equipe e a SIR; Comunicação não-violenta (CNV), integrada com o Serviço de Orientação Educacional (SOE), acolhendo estudantes, famílias e profissionais da escola, bem como auxiliando na readaptação ao ambiente escolar. Ainda ocorreu formação com Neuropsicopedagogia para sala de aula com técnicas aplicadas aos alunos da rede como incentivadoras dos processos cognitivos e emocionais para a aprendizagem; Avaliação: como fazer registros e redigir pareceres descritivos; Autoavaliação docente, para que os educadores tivessem um olhar constante sobre suas ações pedagógicas e as necessidades prioritárias dos educandos; Alfabetização em todas as áreas do conhecimento: técnicas de exploração de texto; Organização dos fluxos da escola em cada setor, para otimizar o atendimento pedagógico e acolhimento às famílias; Educação antirracista e desafios; Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Mapas de Foco; Currículo Priorizado da escola e Recomposição da Aprendizagem; Utilização de ferramentas digitais; Elaboração de planilhas de acompanhamento dos alunos, fazendo um comparativo entre o currículo priorizado, os mapas de foco e as evidências de aprendizagem de cada turma, prevendo também como propor noções das aprendizagens para não criar mais lacunas; Conversas individuais com os educadores, avaliando avanços, dificuldades e novas estratégias de ensino-aprendizagem; Formação sobre avaliação como processo de ações pedagógicas para evitar manutenções; Formações disseminadoras das propostas da Nova Escola; Integração dos projetos como facilitadores da recomposição da aprendizagem: Meio Ambiente e Sustentabilidade, Iniciação Científica e temas geradores, Letramento e Numeramento nos Anos Finais, Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) desde os anos iniciais - como Afrobetização e empoderamento para meninas nos esportes. Foi possível observar os impactos do trabalho, através de relatos de experiências realizados pelos educadores e pelas atividades desenvolvidas com os alunos. Como a experiência foi realizada nos momentos de Alinhamentos Pedagógicos, o potencial de replicabilidade é amplo.

Endereço eletrônico: luciana.carmo229@educar.poa.br

Temas Geradores: desenvolvimento profissional docente

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: ODS 4 – Educação de Qualidade

O extraordinário cotidiano do Berçário 1

Cláudia Amaral dos Santos Lamprecht
Greice Ben Stivanin

Glasiane de Deus Schiling

Vínculo Institucional: SMED – EMEI Mamãe Coruja

Resumo: Os bebês do Berçário 1 (de 4 a 11 meses de idade em 31/03) viveram muitas experiências pela primeira vez ao chegarem na escola a partir do início do ano letivo de 2022 e, nós educadoras, tivemos o privilégio de testemunhar suas descobertas e acompanhar o desenvolvimento de suas potencialidades. Para isso, partimos do pressuposto de que os bebês são sujeitos competentes, ativos, construtores de conhecimento e pesquisadores natos, enquanto as professoras assumem a função de curadoras de materiais e espaços promotores e provocadores do seu desenvolvimento. Além disso, as propostas pedagógicas da EMEI Mamãe Coruja para os bebês do Berçário 1 estão alicerçadas no movimento e no brincar livre, no respeito e na autonomia dos bebês e em rotinas e cuidado de excelência. Como estratégias, além dos contextos brincantes, foram utilizados os cestos de tesouros e as bandejas de experimentação com materiais não contáveis. Para documentar e tornar visível o percurso de aprendizagem de cada um dos bebês e qualificar a ação pedagógica, foram feitas fotografias, vídeos, mini-histórias e registros diários que compuseram os relatórios de trajetória semestral. O trabalho foi apresentado de forma presencial por 5 bebês no Museu da PUC, no I Salão de Iniciação Científica da Rede Municipal de Educação de Porto Alegre, em outubro de 2022.

Endereço eletrônico: claudia-alamprecht@educar.poa.br

Temas Geradores: desenvolvimento profissional docente

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: ODS 4 – Educação de Qualidade

Cidades educadoras

Projeto Centro Histórico e História de Porto Alegre

Márcio José Coutinho
Gerson Medeiros
Karin Loukili

Tiago Machado Soares
Fábio Daniel Lunardi Jacques

Vínculo Institucional: SMED – EMEF João Antônio Satte

Resumo: Contando com a parceria de colegas das áreas de História e Língua Portuguesa de minha escola, este projeto visa a estudar a história de Porto Alegre com base na experiência de observações do Centro Histórico. Para tanto, busca-se, após tratar da história do município, conduzir grupos de estudantes pelas principais ruas do centro histórico para observarem in loco a configuração urbana da cidade, a posição geográfica das ruas, a disposição dos prédios, a coexistência de construções de épocas variadas e a posição e o estilo de logradouros públicos, tudo isso com vistas a ilustrar a evolução histórica da cidade. O público-alvo desta atividade são os alunos dos sextos, sétimos e oitavos anos da EMEF João Antônio Satte, os quais têm a oportunidade de desenvolver uma compreensão mais apurada do desenvolvimento histórico da cidade mediante sua inserção no espaço real dos acontecimentos visitando o centro histórico de Porto Alegre. O recurso pedagógico da saída de campo será capaz de conferir maior sentido aos estudos e pesquisas realizados em sala de aula e ajudar a perceber o espaço real dotado de elementos pertencentes a eras passadas e ao presente. Estes estudantes participaram de aulas introdutórias sobre a história de origem, formação e evolução da cidade de Porto Alegre e sua contextualização como parte da história do Estado do Rio Grande do Sul, e em outra ocasião realizaram pesquisas na internet sobre a história de ruas e logradouros públicos representativos da capital com satisfatório nível de interesse e aproveitamento.

Endereço eletrônico: marciojosecoutinho@yahoo.com.br

Temas Geradores: cidades educadoras

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis

Família e Escola: Uma Relação de Sucesso

Fabiana Rzytki
Louise Benchaya

Luciana Scolari

Vínculo Institucional: SMED – EMEI Ilha da Pintada

Resumo: Cada criança, mesmo tendo pouca idade, traz consigo aspectos muito próprios e individuais, como: experiências, sentimentos, curiosidades, desejos, contextos de vida, hábitos, conhecimentos, entre tantas outras questões. Neste sentido, costumamos dizer que são únicas em sua constituição e, mesmo antes de estarem inseridas no ambiente escolar, já fazem parte do seu primeiro grupo social – a família. Por sua vez, os grupos familiares também se caracterizam por uma história de vida, uma composição e uma organização muito próprias. Assim, ao convivermos com nossos estudantes, estamos em constante relação, direta e indireta, com suas famílias. Pensando no desenvolvimento infantil e na importância direcionada à constituição de cada um dos nossos pequenos, bem como, seus processos de formação, enquanto seres humanos e cidadãos, que observam, sentem, pensam, opinam e que participam do cotidiano e do mundo, consideramos fundamental a construção de uma relação entre família e escola permeada pelo diálogo, pela troca, pela transparência, pela confiança e pelo respeito, em prol do bem-estar, dos direitos e das aprendizagens das crianças. Em nossa prática, buscamos, progressivamente, a participação e o engajamento das famílias e da comunidade escolar e local, com o objetivo de educar os sujeitos em relação aos seus direitos e deveres, exercendo sua cidadania e se sentindo pertencente a uma cidade educadora. Para ilustrar como essa relação família e escola vem se construindo na EMEI Ilha, podemos citar algumas ações realizadas: entrevista inicial com os responsáveis pelos estudantes, assembleia geral de pais, reunião do Conselho Escolar com seus respectivos representantes, participação dos pais em projetos da turma, envolvimento ativo das famílias na Gincana de Integração, outras ações que buscam, dia a dia, a presença das famílias no contexto escolar, trabalhando o sentimento de pertencimento a esse espaço público, que é de todos e para todos, compartilhando assim, a responsabilidade pelo processo educacional de nossos alunos. Como panorama, podemos dizer que temos colhido excelentes frutos deste trabalho de gestão democrática, que visa a participação de todos os segmentos, dentro e ao redor da Escola, ensinando e aprendendo, neste espaço que faz e promove a educação. Aprendemos

com nossa comunidade, a arte de compartilhar conhecimentos e aprendizagens, com as diversas habilidades presentes nos familiares dos estudantes da EMEI Ilha e ensinamos para além dos muros escolares, através de ações de empréstimos de livros, de campanhas sobre o trânsito e de combate à Dengue, com o Projeto de Educação Ambiental, trabalhando hábitos importantes para nós e para o nosso Planeta. Entendemos que uma Escola, não é de quem a faz, ou de quem a recebe. Uma ESCOLA é do local, onde ela está inserida, é das pessoas que ali convivem. A Escola, é de todos, é dos estudantes, é de seus familiares, é dos educadores, é de sua comunidade local. E, para caminharmos, ao encontro de uma cidade educadora, é preciso que cada um faça a sua parte, para juntos continuarmos construindo uma relação de sucesso, como cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, exercendo sua cidadania, em busca de uma sociedade mais justa, humana e igualitária.

Endereço eletrônico: emeilhadapintada@gmail.com

Temas Geradores: cidades educadoras

Objetivo(s) para o Desenvolvimento Sustentável: ODS 4 – Educação de Qualidade; ODS 10 – Reduzir as Desigualdades; ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes; ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos